



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

CARLOS ALBERTO COSTA DA LUZ

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades de
Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental da Rede
Pública de Pinheiro - Maranhão - Brasil

Orientadora:
Professora Doutora Mariana Cortez

Lisboa, março de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades de Aprendizagem
dos Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de
Pinheiro - Maranhão - Brasil

Carlos Alberto Costa da Luz

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Pinheiro - Maranhão - Brasil, sob a orientação da Professora Mariana Cortez.

Lisboa, março de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERVISÃO
PEDAGÓGICA

CARLOS ALBERTO COSTA DA LUZ

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades de Aprendizagem dos
Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Pinheiro- Maranhão - Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a
obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Dedicatória

Agradeço a Deus, cuja sabedoria e força iluminaram meu caminho durante toda a jornada deste trabalho. Sem Sua orientação, este projeto não teria sido possível.

Aos meus filhos e à minha esposa, cuja paciência, amor e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse dedicar-me a este trabalho com afinco. Vocês são a razão do meu esforço e a fonte da minha inspiração.

Aos meus pais, por seu apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores. A sua fé e encorajamento foram essenciais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Com todo meu carinho e gratidão,

Carlos Alberto Costa da Luz

Agradecimento

Ao concluir este trabalho, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste projeto.

Primeiramente, agradeço à Professora Mariana Cortez por sua orientação exemplar, dedicação e por compartilhar seu vasto conhecimento ao longo de todo o processo. Suas críticas construtivas e conselhos valiosos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Instituto Iluses, meu profundo agradecimento pelo suporte e pelas oportunidades oferecidas, que foram essenciais para a concretização deste trabalho.

A prefeita Valéria Castro e à Prefeitura de Presidente Sarney, sou grato pelo apoio e colaboração fornecidos, que facilitaram o acesso às informações e recursos necessários para esta pesquisa.

Aos meus colegas de sala de aula e amigos, agradeço a camaradagem, apoio e encorajamento ao longo desta jornada acadêmica. A convivência e as trocas de ideias com vocês enriqueceram minha experiência e foram de grande valor.

Por fim, agradeço a todos os amigos que, de diversas formas, contribuíram para o sucesso deste trabalho. A ajuda, as palavras de incentivo e o apoio foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

A todos, meu sincero agradecimento.

Epígrafe

“Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”
Nelson Mandela

Resumo

Esta pesquisa investigou as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental maior da rede pública de Pinheiro, Maranhão. Através de uma abordagem metodológica abrangente, foram coletados dados de alunos, professores, coordenadores e gestores, complementados por observações em sala de aula e análise de documentações escolares. A análise revelou que as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA estão intimamente ligadas à infraestrutura inadequada das escolas, à falta de recursos didáticos, e à insuficiência das políticas públicas educacionais. Além disso, as características socioeconômicas desfavoráveis dos alunos amplificam essas dificuldades, resultando em altas taxas de evasão e distorção idade-série. As observações em sala de aula e os depoimentos dos envolvidos destacaram a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura escolar, a revisão das políticas públicas para melhor atender às necessidades da EJA e a adaptação das metodologias pedagógicas às especificidades dos alunos. A pesquisa também indicou a importância de implementar medidas de suporte socioeconômico para reduzir os impactos negativos das condições adversas na aprendizagem. As recomendações incluem a modernização das escolas, a formação contínua dos professores e a criação de programas de assistência para os alunos. O estudo fornece uma base para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e contextualizadas, visando uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Dificuldades de Aprendizagem, Políticas Públicas, Infraestrutura Escolar, Suporte Socioeconômico.

Abstract

This research investigated the learning difficulties faced by students in the Youth and Adult Education (EJA) program at the higher elementary level within the public school system of Pinheiro, Maranhão. Utilizing a comprehensive methodological approach, data were collected from students, teachers, coordinators, and managers, supplemented by classroom observations and analysis of school documents. The analysis revealed that the main learning difficulties faced by EJA students are closely linked to inadequate school infrastructure, lack of educational resources, and insufficient educational public policies. Additionally, the students' unfavorable socioeconomic characteristics exacerbate these difficulties, resulting in high rates of school dropout and age-grade distortion. Classroom observations and participant testimonials highlighted the urgent need for improvements in school infrastructure, a review of public policies to better address EJA needs, and the adaptation of pedagogical methodologies to the students' specific needs. The research also indicated the importance of implementing socioeconomic support measures to mitigate the negative impacts of adverse conditions on learning. Recommendations include upgrading school facilities, continuous teacher training, and creating support programs for students. This study provides a foundation for developing more effective and contextualized strategies aimed at ensuring quality and inclusive education for all.

Keywords: Youth and Adult Education, Learning Difficulties, Public Policies, School Infrastructure, Socioeconomic Support.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Respostas dos Professores.	73
Tabela 2. Análise de Conteúdo das Respostas dos Alunos.	77
Tabela 3. Respostas dos Coordenadores e Gestores.	81

Lista de Figuras

Figura 1. Imagem Aérea da cidade de Pinheiro

66

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas

APA: American Psychological Association

EBP: Educação Baseada em Projetos

EJA: Educação de Jovens e Adultos

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC: Ministério da Educação

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONGs: Organizações Não Governamentais

PNE: Plano Nacional de Educação

Agradecimento.	5
Epígrafe	6
Resumo.	7
Abstract	8
Lista de Tabelas	9
Lista de Figuras	10
Lista de Abreviaturas e Siglas	11
Sumário.	12
PARTE I	16
INTRODUÇÃO.	16
Contexto introdutório ao tema.	16
Justificativa.	17
Motivos da pesquisa.	19
Problemática.	20
Hipótese	22
Objetivos da pesquisa.	23
Estrutura da pesquisa.	24
PARTE II	26
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
CAPÍTULO 1.	26
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	26
1.1 Evolução Histórica da Educação de Jovens e Adultos	26
1.1.1 Origens e Primeiros Movimentos Educacionais para Jovens e Adultos	27
1.1.2 Marcos e Avanços Legislativos na Educação de Jovens e Adultos	28
1.1.3 Desenvolvimento da EJA ao Longo das Décadas no Brasil	30
1.2 Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos	31
1.2.1 Plano Nacional de Educação e Metas para a EJA	33
1.2.2 Desafios na Implementação das Políticas Públicas para a EJA	34
1.3 Desafios Atuais e Tendências na Educação de Jovens e Adultos	36

1.3.1 <i>Avanços Tecnológicos e Inovações na EJA</i>	37
CAPÍTULO 2.	40
DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM NA EJA.	40
2.1 Alfabetização e Letramento na EJA.....	40
2.1.1 <i>Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA):</i> <i>Desafios, Estratégias e Impactos.</i>	42
2.2 Fatores Socioeconômicos e Culturais nas Dificuldades de Aprendizagem.....	44
2.3 Estrutura e Organização da EJA como Fatores Determinantes	47
CAPÍTULO 3.	50
IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	50
3.1 Avaliação das Metas do Plano Nacional de Educação para a EJA.....	50
3.2 Programas Governamentais e Iniciativas para a EJA.	52
3.3 Desafios e Perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	55
CAPÍTULO 4.	58
ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	58
4.1 Abordagens Pedagógicas na EJA: Desafios e Oportunidades.....	58
4.2 Programas e Projetos de Sucesso na EJA.	61
4.3 Formação de Professores para a EJA.....	63
PARTE III	67
ESTUDO EMPÍRICO.	67
CAPÍTULO 5.	67
METODOLOGIA DA PESQUISA.	67
5.1 Introdução da metodologia.....	67
5.2 Local da investigação.....	68
5.3 Sujeitos investigados	69
5.3.1 Amostras	70
5.4. Instrumentos de recolha de dados	71
6.5. Instrumentos de análise de dados	71
6.6 Ética da pesquisa.	72
6.7 Principais desafios da pesquisa.	73

CAPÍTULO 6.	75
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÃO.	75
6.1 Introdução dos resultados	75
6.2 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com professores	76
Tabela1.	76
Respostas dos Professores	76
6.3 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com alunos	79
6.4 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com gestores	84
6.5 Resultados e discussão das observações em sala de aula.	87
6.5.1. <i>Interatividade.</i>	89
6.5.2 <i>Estratégias de Ensino.</i>	89
6.5.3 <i>Engajamento dos Alunos</i>	90
6.5.4 <i>Resolução de Dúvidas</i>	91
6.5.6 <i>Comportamento da Turma.</i>	91
6.5.7 <i>Adaptações e Flexibilidade.</i>	92
6.6 Resultados e discussão das análises das documentações escolares	92
6.6.1 <i>Análise dos Planos de Aula.</i>	93
6.6.2 <i>Avaliação dos Relatórios de Desempenho.</i>	94
6.6.3 <i>Registros de Frequência e Evasão.</i>	94
6.6.4 <i>Análise das Avaliações Periódicas.</i>	94
6.6.5 <i>Materiais Pedagógicos e Recursos Didáticos</i>	95
6.7 Análise geral dos resultados – triangulação.	95
CAPÍTULO VII	99
APRESENTAÇÃO DA CONCLUSÃO FINAL E FUTURAS INVESTIGAÇÕES	99
7.1. Conclusão final	99
7.2 .Linhas Futuras de Investigação.	101
Bibliografia.	103
Apêndice – A.	108
Questionário da Entrevista Semiestruturada com Alunos da EJA do Ensino Fundamental maior em Pinheiro.	108
Apêndice – B.	109
Questionário da Entrevista Semiestruturada com professores e coordenadores da EJA do Ensino Fundamental maior em Pinheiro.	109
Apêndice – C.	110

Roteiro para Observação em Sala de Aula da EJA.....	110
Apêndice – D.....	111
Termo de Consentimento da Instituição de Ensino Básico.....	111
Apêndice – E	111
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	112

PARTE I

INTRODUÇÃO

Contexto introdutório ao tema

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade de ensino que enfrenta desafios significativos, especialmente nas regiões mais carentes, como Pinheiro, no estado do Maranhão. Nessa localidade, as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental da rede pública são evidentes e demandam uma análise cuidadosa à luz das políticas públicas nacionais, metas e diretrizes estabelecidas para essa área.

De acordo com Paulo Freire, renomado educador brasileiro, a EJA deve ser entendida como uma prática de libertação, capaz de promover a autonomia e a emancipação dos educandos (Freire, 1989). No entanto, as políticas públicas voltadas para essa modalidade nem sempre têm seguido essa perspectiva.

As políticas nacionais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecem metas para a universalização do acesso à educação básica, incluindo a EJA. No entanto, como aponta Arroyo (2012), muitas vezes essas metas são desafiadoras de alcançar em contextos desfavorecidos, como é o caso de regiões com baixos índices de desenvolvimento humano, como o Maranhão.

O Programa Brasil Alfabetizado, por exemplo, é uma iniciativa importante para combater o analfabetismo na EJA, mas enfrenta dificuldades para alcançar áreas remotas e comunidades marginalizadas, conforme observado por Silva (2018). Essas dificuldades são agravadas pela falta de infraestrutura adequada e de recursos financeiros suficientes para garantir uma educação de qualidade para todos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA sistematizou-se no Brasil a partir da década de 30 quando da criação do Ministério de Educação por Gustavo Capanema, com a finalidade de formar mão de obra especializada para atender ao crescente processo de industrialização. Neste sentido,

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de estudo crucial para compreender as dinâmicas educacionais brasileiras, especialmente em regiões como Pinheiro, no estado do Maranhão. Ao longo da história do Brasil, a EJA tem sido influenciada por políticas públicas e movimentos sociais, moldando sua trajetória e desafios enfrentados.

A EJA sistematizou-se no Brasil a partir da década de 30, conforme aponta Brasil (2000), quando o Ministério da Educação foi criado com o intuito de formar mão de obra especializada para o processo de industrialização em ascensão. No entanto, essa abordagem inicial negligenciava as dimensões estruturais do analfabetismo, perpetuando uma visão marginalizada do adulto analfabeto.

A partir da década de 60, influenciada por estudantes, professores universitários e intelectuais, a EJA assumiu uma abordagem política e social transformadora, inspirada nos fundamentos teóricos e metodológicos de Paulo Freire (Freire, 1999). Movimentos como o Movimento de Cultura Popular e os Centros Populares de Cultura da União Nacional de Estudantes foram fundamentais nesse processo, promovendo práticas educacionais emancipatórias.

No entanto, o Golpe Militar de 1964 interrompeu de forma repressiva esses avanços, dando lugar a iniciativas como a Cruzada ABC e posteriormente o MOBRAL, que negavam os princípios freirianos e enfatizavam abordagens mais tradicionais de alfabetização.

Após a abertura política, novas iniciativas surgiram, como a Fundação Educar e o Programa Alfabetização Solidária do governo de Fernando Henrique Cardoso, buscando atender às demandas da EJA. No entanto, apesar desses esforços, a EJA continua representando uma dívida social não reparada com aqueles que não tiveram acesso à educação formal.

No contexto específico de Pinheiro, Maranhão, o Programa Brasil Alfabetizado é uma iniciativa importante, mas enfrenta desafios para alcançar áreas remotas e comunidades marginalizadas, conforme observado por Silva (2018). Essas dificuldades são agravadas pela falta de infraestrutura adequada e recursos financeiros suficientes para garantir uma educação de qualidade para todos.

Portanto, entender a trajetória histórica da EJA no Brasil e em Pinheiro, Maranhão, é fundamental para compreender os desafios atuais e promover políticas públicas mais eficazes para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os cidadãos.

Justificativa

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de estudo fundamental para compreender as dinâmicas educacionais brasileiras. Em regiões como Pinheiro, no estado do Maranhão, a EJA enfrenta desafios significativos que demandam investigação e intervenção para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Está justificativa de pesquisa busca fornecer uma análise detalhada das razões pelas quais a investigação sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental da rede pública de Pinheiro, Maranhão, é

crucial, apontando para a necessidade de compreensão dos problemas existentes e para a formulação de estratégias de intervenção eficazes.

Pinheiro, localizada no estado do Maranhão, enfrenta desafios socioeconômicos e educacionais significativos. A EJA, em particular, é uma área onde esses desafios são evidentes. A evasão escolar, a defasagem idade-série e a falta de infraestrutura adequada são apenas algumas das questões que afetam a qualidade da educação para jovens e adultos nessa região. Compreender as causas e consequências desses problemas é fundamental para promover uma educação de qualidade e garantir o pleno desenvolvimento dos cidadãos (Silva, 2018).

A investigação sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro é de suma importância por várias razões. Primeiramente, ela contribui para o avanço do conhecimento científico sobre as especificidades da educação de jovens e adultos em contextos desfavorecidos (Arroyo, 2012). Além disso, a pesquisa pode fornecer insights cruciais para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção voltadas para a melhoria da qualidade da educação na região.

Os resultados da pesquisa podem ter impactos significativos na prática educacional em Pinheiro e em outras regiões semelhantes. Ao identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA, os educadores podem adaptar suas práticas pedagógicas e desenvolver abordagens mais eficazes para atender às necessidades específicas desses estudantes (Freire, 1989). Além disso, a pesquisa pode fornecer subsídios para a elaboração de programas de capacitação de professores e para a implementação de políticas de inclusão mais abrangentes.

Investir na melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos em Pinheiro não apenas beneficia os indivíduos diretamente envolvidos, mas também tem impactos positivos em níveis mais amplos da sociedade. Uma força de trabalho mais qualificada pode impulsionar o desenvolvimento econômico da região, reduzir as desigualdades sociais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Diante do exposto, fica evidente a importância e a urgência de investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão. A pesquisa científica nessa área é fundamental para promover uma educação de qualidade e para garantir o pleno desenvolvimento dos cidadãos, contribuindo para o avanço da sociedade como um todo.

Motivos da pesquisa

Como relevância social e necessidade de investigação, entende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional de extrema importância para promover a inclusão e a equidade no sistema educacional brasileiro. No entanto, em regiões como Pinheiro, Maranhão, a EJA enfrenta desafios significativos que afetam a qualidade da educação oferecida e o desenvolvimento dos alunos. A falta de infraestrutura adequada, a deficiência na formação dos professores e as condições socioeconômicas desfavoráveis são apenas algumas das questões que impactam a eficácia da EJA na região. Como pesquisador envolvido com prefeituras na área de gestão financeira da educação, percebo a necessidade premente de compreender mais profundamente os desafios enfrentados pela EJA em Pinheiro e de identificar estratégias eficazes para enfrentá-los. Essa compreensão é essencial para promover uma educação de qualidade e para contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Meu interesse pessoal e profissional pela área da educação, aliado à minha experiência prévia de trabalho com prefeituras na gestão financeira da educação, despertou meu interesse pela pesquisa sobre a EJA em Pinheiro, Maranhão. Ao longo dos anos, pude observar de perto os desafios enfrentados pelas escolas públicas na implementação de programas de EJA e as dificuldades enfrentadas pelos alunos adultos na busca pela educação formal. Essa vivência prática despertou em mim o desejo de contribuir de forma mais significativa para a melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos na região, motivando-me a dedicar-me a essa área de pesquisa.

A pesquisa sobre a EJA em Pinheiro, Maranhão, tem o potencial de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento no campo da educação de jovens e adultos. Ao preencher lacunas na literatura existente e ao identificar novas abordagens metodológicas para o estudo da EJA em contextos desfavorecidos, essa pesquisa pode gerar insights importantes para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais adequadas. Além disso, ao contextualizar os resultados da pesquisa dentro das especificidades locais de Pinheiro, essa pesquisa pode fornecer um modelo replicável para outras regiões enfrentando desafios semelhantes.

A relevância regional e local da pesquisa sobre a EJA em Pinheiro, Maranhão, é inegável. Pinheiro enfrenta desafios específicos relacionados à educação, incluindo altas taxas de evasão escolar, deficiências na infraestrutura escolar e falta de recursos financeiros para investimento na área educacional. Como pesquisador comprometido com o desenvolvimento da região, é essencial investigar essas questões em um contexto local para compreender melhor os desafios enfrentados pelos alunos da EJA em Pinheiro e para propor soluções eficazes que levem em consideração as especificidades locais.

A pesquisa sobre a EJA em Pinheiro, Maranhão, está alinhada com meus objetivos pessoais e profissionais de contribuir para a melhoria da qualidade da educação na região. Como pesquisador envolvido diretamente com prefeituras na área de gestão financeira da educação, tenho o compromisso de utilizar meus conhecimentos e habilidades para promover políticas públicas educacionais mais eficazes e para colaborar para o desenvolvimento socioeconômico da região. Além disso, essa pesquisa está alinhada com os objetivos institucionais da minha organização, que busca promover a equidade e a inclusão no sistema educacional.

Diante do exposto, a pesquisa sobre a EJA em Pinheiro, Maranhão, emerge como uma oportunidade única de combinar meu interesse pessoal e profissional pela área da educação com meu compromisso com o desenvolvimento regional. Ao investigar os desafios enfrentados pela EJA na região e ao propor soluções eficazes para enfrentá-los, espero contribuir para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos cidadãos de Pinheiro e região.

Problemática

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, especialmente em regiões como o Maranhão e o município de Pinheiro, enfrenta desafios consideráveis que afetam a qualidade da educação oferecida e o desenvolvimento dos alunos. Esta seção visa contextualizar a problemática da pesquisa, apresentando dados e fatos reais que ilustram os desafios enfrentados pela EJA nesses contextos específicos.

O Brasil enfrenta desafios significativos no campo da educação, com altas taxas de evasão escolar e deficiências na qualidade do ensino oferecido. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais era de 6,6%, o que representa um desafio considerável para a educação de jovens e adultos no país (INEP, 2020).

O estado do Maranhão enfrenta desafios específicos em relação à educação, incluindo altas taxas de evasão escolar, deficiências na infraestrutura escolar e falta de recursos financeiros para investimento na área educacional. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Maranhão apresenta uma das menores médias de qualidade do ensino fundamental do país, com sérias deficiências na aprendizagem dos alunos (INEP, 2020).

O município de Pinheiro, localizado no estado do Maranhão, enfrenta desafios semelhantes aos do restante do estado em relação à educação. Dados do Censo Escolar mostram que a taxa de distorção idade-série, que indica alunos com idade superior à recomendada para a

série em que estão matriculados, é alta na região, o que sugere problemas de evasão e repetência (BRASIL, 2020). Além disso, a falta de infraestrutura adequada e a carência de recursos financeiros para investimento na educação são obstáculos adicionais enfrentados pelo município.

Diante desse cenário, a pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão, torna-se crucial para compreender as causas subjacentes dos problemas educacionais enfrentados pela região e para propor soluções eficazes. A análise detalhada dessas dificuldades pode fornecer insights importantes para a formulação de políticas públicas mais adequadas e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes, visando melhorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Em suma, o contexto da problemática da pesquisa sobre a educação de jovens e adultos em Pinheiro, Maranhão, revela uma realidade educacional marcada por desafios significativos, que demandam uma abordagem multidimensional e a implementação de políticas públicas eficazes. A pesquisa nessa área é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Diante desse contexto, pode-se indagar como principal ponto da pesquisa: *Qual é a natureza e a extensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental maior da rede pública de Pinheiro, Maranhão, e como essas dificuldades são influenciadas pelos desafios socioeconômicos e educacionais enfrentados pela região?*

Como indagações de apoio:

1. Como a falta de infraestrutura adequada nas escolas da rede pública de Pinheiro, Maranhão, impacta a qualidade do ensino oferecido aos alunos da EJA?
2. De que forma as políticas públicas educacionais implementadas no município de Pinheiro, Maranhão, abordam as necessidades específicas dos alunos da EJA e quais são os principais desafios na efetivação dessas políticas?
3. Como as características socioeconômicas dos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão, influenciam suas experiências educacionais e suas dificuldades de aprendizagem?

Essas indagações de apoio são fundamentais para ampliar a compreensão da problemática da pesquisa, permitindo uma análise mais abrangente e aprofundada dos desafios enfrentados pelos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão, e contribuindo para a formulação de soluções mais eficazes e contextualizadas.

Hipótese

Considerando o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão, e as indagações levantadas, propõe-se a seguinte hipótese:

A falta de infraestrutura adequada nas escolas da rede pública de Pinheiro, Maranhão, associada às políticas públicas educacionais pouco eficazes e às características socioeconômicas desfavoráveis dos alunos, contribui significativamente para as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA, refletindo-se em altas taxas de evasão, distorção idade-série e baixos índices de aprendizagem.

Para embasar essa hipótese, podemos recorrer a autores renomados que discutem a relação entre infraestrutura escolar, políticas públicas educacionais e características socioeconômicas dos alunos. Paulo Freire, por exemplo, destaca a importância de uma infraestrutura adequada e de políticas educacionais inclusivas para promover uma educação de qualidade para todos os cidadãos (Freire, 1970). Além disso, autores como Arroyo (2012) e Silva (2018) discutem as dificuldades enfrentadas pelas políticas públicas educacionais em contextos desfavorecidos, enfatizando a necessidade de intervenções mais eficazes.

A hipótese proposta busca articular as diferentes dimensões da problemática da pesquisa, integrando os aspectos relacionados à infraestrutura escolar, políticas públicas educacionais e características socioeconômicas dos alunos. Ao testar essa hipótese por meio de métodos empíricos adequados, espera-se obter insights importantes para compreender as causas subjacentes das dificuldades de aprendizagem na EJA em Pinheiro, Maranhão, e para propor estratégias de intervenção mais eficazes.

Objetivos da pesquisa

Objetivo Principal

Investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental maior da rede pública de Pinheiro, Maranhão, com o intuito de compreender os fatores que contribuem para essas dificuldades e propor estratégias eficazes para melhorar o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade educacional.

Objetivos Específicos

1. Identificar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA no contexto do ensino fundamental da rede pública de Pinheiro, Maranhão, por meio de levantamento de dados quantitativos e qualitativos.
2. Investigar os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA, considerando aspectos socioeconômicos, estruturais e pedagógicos do contexto educacional de Pinheiro, Maranhão.
3. Analisar o impacto das políticas públicas educacionais no ensino da EJA em Pinheiro, Maranhão, e sua eficácia na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente da idade ou condição socioeconômica.
4. Propor estratégias e intervenções pedagógicas para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA no ensino fundamental da rede pública de Pinheiro, Maranhão, considerando as especificidades locais e as necessidades dos alunos.
5. Contribuir para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão, promovendo a equidade e o acesso igualitário à educação básica.

Os objetivos da pesquisa visam a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão, e o desenvolvimento de soluções eficazes para melhorar o processo educacional. Eles incluem identificar as dificuldades enfrentadas, investigar suas causas, avaliar o impacto das políticas educacionais, propor intervenções pedagógicas e contribuir para uma educação inclusiva e de qualidade na região. Esses objetivos oferecem uma abordagem abrangente para abordar a complexa problemática da EJA e suas implicações educacionais em Pinheiro.

Estrutura da pesquisa

A parte introdutória da dissertação foi cuidadosamente estruturada para proporcionar uma visão abrangente e coerente do tema da pesquisa, seus fundamentos teóricos e sua relevância prática. Para isso, seguimos uma sequência lógica de seções, começando com uma contextualização ampla do tema, passando pela justificativa e motivações que embasam a pesquisa, até a formulação da problemática, hipótese e objetivos.

A estrutura seguiu os seguintes passos: Contexto do Tema: Iniciamos apresentando uma visão geral do tema da pesquisa, situando-o no contexto mais amplo da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil e, mais especificamente, na realidade do município de Pinheiro,

Maranhão. Isso ajudou a estabelecer o cenário inicial e a delinear a importância do assunto a ser abordado. Justificativa e Motivações: Em seguida, apresentamos as razões que motivaram a realização desta pesquisa, destacando sua relevância acadêmica, científica e social. Isso incluiu tanto aspectos relacionados ao estado atual do conhecimento sobre o tema quanto a motivação pessoal e profissional do pesquisador. Problemática: Identificamos as principais questões ou desafios a serem abordados ao longo da pesquisa, delineando o escopo do estudo e destacando a lacuna no conhecimento existente que esta pesquisa busca preencher. Hipótese: Propusemos uma hipótese inicial para guiar a investigação, fornecendo uma suposição fundamentada sobre os resultados esperados. Isso ajudou a estabelecer uma direção para a pesquisa e a fornecer um ponto de partida para as análises subsequentes. Objetivos: Por fim, estabelecemos os objetivos gerais e específicos da pesquisa, delineando o que se pretende alcançar com o estudo. Isso ajudou a definir claramente o propósito da pesquisa e as metas a serem atingidas.

A segunda parte da dissertação foi dedicada à fundamentação teórica, organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo abordou a contextualização da EJA no Brasil, destacando sua evolução histórica e características atuais. O segundo capítulo discutiu a importância da infraestrutura escolar e sua relação com a qualidade do ensino. O terceiro capítulo analisou as políticas públicas educacionais no Brasil, seus desafios e perspectivas para a EJA. Por fim, o quarto capítulo explorou o impacto das condições socioeconômicas na educação, evidenciando como esses fatores influenciam as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA.

Na terceira parte da dissertação, foram conduzidos os estudos empíricos, organizados em três capítulos. O primeiro capítulo descreveu detalhadamente os métodos utilizados na pesquisa, incluindo a amostra, instrumentos de pesquisa e procedimentos adotados. O segundo capítulo apresentou os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, enquanto o terceiro capítulo realizou uma análise crítica e interpretação dos achados à luz da fundamentação teórica.

Por fim, a dissertação foi concluída com uma síntese dos principais achados da pesquisa, uma reflexão sobre sua contribuição para o campo de estudo e uma lista de referências bibliográficas utilizadas. Eventuais apêndices contendo materiais complementares também foram incluídos ao final do trabalho.

PARTE II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1.

CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL:

Este capítulo oferecerá uma visão panorâmica da história e evolução da EJA no contexto educacional brasileiro, destacando marcos históricos, políticas públicas, desafios enfrentados e avanços alcançados ao longo do tempo. Serão abordados aspectos como a criação e desenvolvimento da EJA, políticas educacionais relevantes, como o Plano Nacional de Educação (PNE), e sua implementação em nível nacional e local.

1.1 Evolução Histórica da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de estudo que aborda a educação destinada a pessoas que não tiveram acesso ou concluíram sua escolaridade na idade tradicional. Sua evolução histórica reflete as transformações sociais, políticas e econômicas ao longo dos séculos. Este texto visa analisar o contexto histórico da EJA sob uma perspectiva acadêmica, destacando as principais etapas de seu desenvolvimento.

A preocupação com a educação de adultos remonta à antiguidade, quando civilizações como a egípcia e a grega reconheciam a importância da instrução para a formação de cidadãos participativos. Aristóteles, em sua obra "Política", argumentava que a educação deveria ser destinada a todas as idades, enfatizando a formação do caráter moral e cívico. Durante a Idade Média, a educação de adultos estava intimamente ligada à igreja, com a disseminação do conhecimento através de instituições religiosas, como as escolas monásticas.

Segundo Freire (1979, p. 33), "na Idade Média, a educação era restrita às elites e aos religiosos, refletindo as estruturas sociais hierárquicas da época". Com o Renascimento e o Iluminismo, surgiram movimentos educacionais que valorizavam a educação como um direito universal. A obra de John Locke, em "Ensaio sobre o Entendimento Humano" (1690), defendia a ideia de que a mente humana é uma "tábula rasa", enfatizando a importância da educação na formação do indivíduo. Durante o Iluminismo, a educação de adultos ganhou destaque com a criação de instituições de ensino voltadas para a população em geral, como as "escolas populares" na França.

Conforme Ramos (2015), o Renascimento e o Iluminismo marcaram um período de valorização do conhecimento e da educação como instrumentos de emancipação social.

No século XIX e XX, surgiram diversos movimentos de educação popular ao redor do mundo, visando atender às necessidades educacionais da população adulta não atendida pelo sistema formal de ensino. Destacam-se as iniciativas de Paulo Freire, no Brasil, com o método de "Educação Popular", que enfatizava a conscientização política e social através da educação. De acordo com Freire (1987, p. 25), "a Educação Popular busca a conscientização dos sujeitos através da problematização de sua realidade, promovendo a ação coletiva e a transformação social".

Atualmente, a EJA enfrenta diversos desafios, incluindo a falta de recursos, a desigualdade de acesso e a marginalização social dos alunos adultos. No entanto, também existem perspectivas promissoras, como o avanço das tecnologias educacionais e o reconhecimento da importância da educação ao longo da vida.

Conforme apontado por Smith (2018), a EJA no século XXI deve adaptar-se às novas demandas da sociedade, promovendo a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades para o mercado de trabalho. A evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos reflete a constante busca por uma educação mais inclusiva e democrática, capaz de atender às necessidades da população adulta em diferentes contextos sociais e culturais. A compreensão desse contexto histórico é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes no campo da EJA.

1.1.1 Origens e Primeiros Movimentos Educacionais para Jovens e Adultos

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) remonta a períodos antigos, refletindo a preocupação das sociedades em proporcionar educação além das faixas etárias convencionais. Este texto busca analisar as origens e os primeiros movimentos educacionais para jovens e adultos, destacando o contexto histórico e as contribuições de diversos pensadores e movimentos sociais.

Na antiguidade, a educação de adultos era uma prática comum em diversas civilizações. Na Grécia Antiga, por exemplo, a educação era valorizada como um meio de formar cidadãos participativos na vida política e social. Platão, em sua obra "A República", argumentava que a educação deveria ser voltada para toda a vida, enfatizando a importância da educação física, intelectual e moral. Conforme Platão (2002, p. 45), "a educação deve ser contínua ao longo da vida, visando o desenvolvimento integral do indivíduo como cidadão".

Durante a Idade Média, a educação de adultos estava amplamente ligada à igreja e à educação religiosa. As escolas monásticas desempenhavam um papel fundamental na disseminação do conhecimento entre os adultos, com ênfase na leitura e interpretação dos textos sagrados. No entanto, o acesso à educação era restrito às elites e aos religiosos, refletindo as estruturas sociais hierárquicas da época. Conforme destacado por Freire (1979, p. 22), "na Idade Média, a educação era controlada pelas instituições religiosas, limitando o acesso da população em geral".

Com o Renascimento e o Iluminismo, surgiram movimentos educacionais que valorizavam a educação como um direito universal. O humanista Erasmo de Rotterdam, em sua obra "Elogio da Loucura", defendia a ideia de que a educação deveria ser acessível a todas as pessoas, independentemente da idade ou condição social. Durante o Iluminismo, as escolas populares foram estabelecidas na França, visando proporcionar educação básica para a população em geral. Segundo Rousseau (1762), a educação deve ser adaptada às necessidades individuais e às peculiaridades de cada fase da vida, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano.

No século XIX, surgiram diversos movimentos de educação popular e operária em todo o mundo, visando atender às necessidades educacionais da classe trabalhadora. Destacam-se as iniciativas de Robert Owen, na Inglaterra, com a criação de escolas para os trabalhadores das fábricas, e as escolas noturnas nos Estados Unidos, voltadas para adultos que trabalhavam durante o dia. Conforme Freire (1987, p. 31), "a educação popular deve ser uma prática libertadora, que promova a conscientização política e social dos indivíduos".

As origens e os primeiros movimentos educacionais para jovens e adultos refletem a constante busca por uma educação mais inclusiva e democrática ao longo da história. Compreender esse contexto histórico é fundamental para entender as raízes da EJA e suas implicações nas práticas educacionais contemporâneas.

1.1.2 Marcos e Avanços Legislativos na Educação de Jovens e Adultos

A legislação desempenha um papel fundamental na promoção da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estabelecendo diretrizes, políticas e garantias para o acesso e a qualidade da educação destinada a essa população. Este texto busca analisar os principais marcos e avanços legislativos na EJA, destacando o contexto histórico, as leis relevantes e seus impactos na prática educacional.

A legislação educacional voltada para a EJA tem suas raízes em movimentos sociais e demandas por educação universal e inclusiva. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 representou um marco importante ao estabelecer a educação como um direito de todos e um

dever do Estado. A partir desse momento, uma série de leis e políticas foram implementadas para promover a igualdade de acesso e permanência na escola, especialmente para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir sua escolaridade na idade adequada. Segundo Dourado (2010), a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na garantia do direito à educação para todos os cidadãos brasileiros, incluindo os jovens e adultos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece as bases da educação no Brasil e reconhece a EJA como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. A LDB estabelece diretrizes para a organização curricular, a formação de professores e a oferta de programas e projetos específicos para atender às necessidades dessa população. Conforme destaca a LDB (1996), a educação de jovens e adultos deve ser realizada de forma integrada às políticas públicas de educação, visando à superação das desigualdades sociais e à promoção da cidadania.

Além da LDB, diversas políticas e programas foram implementados para fortalecer a EJA no Brasil. Destacam-se o Programa Brasil Alfabetizado, criado em 2003, com o objetivo de erradicar o analfabetismo entre jovens e adultos, e o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas e estratégias para a melhoria da qualidade e da equidade na educação, incluindo a ampliação do acesso e da permanência na EJA. De acordo com Oliveira (2018), os programas e ações específicas são fundamentais para garantir o acesso e a qualidade da educação de jovens e adultos, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento humano.

Apesar dos avanços legislativos e das políticas implementadas, a EJA ainda enfrenta diversos desafios, como a evasão escolar, a falta de recursos e a desigualdade de acesso. Para superar esses desafios, é necessário um compromisso contínuo do Estado, da sociedade civil e das instituições educacionais em garantir o direito à educação de qualidade para todos, independentemente da idade ou condição social. Conforme ressalta Torres (2016), a EJA é um direito humano fundamental e deve ser prioridade nas políticas educacionais, com investimentos adequados e ações efetivas para garantir sua efetivação.

Os marcos e avanços legislativos na Educação de Jovens e Adultos refletem o compromisso do Estado em promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades através da educação. No entanto, é necessário continuar avançando na implementação e efetivação das políticas educacionais, garantindo o acesso, a permanência e a qualidade da educação para todos os jovens e adultos brasileiros.

1.1.3 Desenvolvimento da EJA ao Longo das Décadas no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil passou por um processo de desenvolvimento ao longo das décadas, marcado por avanços, desafios e transformações significativas. Este texto tem como objetivo analisar o contexto histórico e as principais mudanças na EJA ao longo do tempo, destacando as políticas educacionais, os movimentos sociais e os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino.

O desenvolvimento da EJA no Brasil está intrinsecamente ligado à história da educação no país. Durante grande parte do século XX, a educação de jovens e adultos foi marginalizada e negligenciada, com políticas educacionais voltadas principalmente para o ensino regular da infância e adolescência. No entanto, ao longo das décadas, surgiram movimentos sociais e pressões políticas que impulsionaram o reconhecimento e a valorização da EJA como uma modalidade de ensino essencial para a promoção da inclusão social e da cidadania. Segundo Arroyo (2001), a história da EJA no Brasil está marcada por lutas e resistências, com movimentos sociais e educacionais que buscaram garantir o direito à educação para todos, independentemente da idade ou condição social.

Nas décadas de 1960 e 1970, surgiram diversos movimentos de educação popular e de conscientização política no Brasil, que tiveram um papel fundamental na promoção da EJA. Destacam-se as iniciativas de Paulo Freire, com o método de alfabetização de adultos conhecido como "método Paulo Freire", que enfatizava a conscientização crítica e a participação social dos educandos. Além disso, surgiram os movimentos de educação de base comunitária, que buscavam promover a educação como instrumento de transformação social nas comunidades mais marginalizadas. Conforme Freire (1979), a educação popular é um processo de conscientização e transformação social, que busca empoderar os indivíduos para a participação ativa na sociedade.

Nas décadas de 1980 e 1990, ocorreram importantes avanços legislativos e institucionais para a promoção da EJA no Brasil. A Constituição Federal de 1988 reconheceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, estabelecendo as bases para a criação de políticas e programas específicos para a EJA. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, reconheceu a EJA como uma modalidade de ensino independente, com diretrizes próprias para sua organização e funcionamento. Segundo a LDB (1996), a EJA deve ser desenvolvida de forma integrada às políticas públicas de educação, garantindo o acesso e a qualidade da educação para jovens e adultos.

Nas últimas décadas, a EJA no Brasil enfrentou diversos desafios, incluindo a evasão escolar, a falta de recursos e a desigualdade de acesso. Apesar dos avanços legislativos e das políticas implementadas, ainda há muito a ser feito para garantir o acesso e a qualidade da

educação de jovens e adultos no país. No entanto, também existem perspectivas promissoras, como o avanço das tecnologias educacionais e a crescente valorização da educação ao longo da vida. De acordo com Oliveira (2018), a EJA é um direito humano fundamental e deve ser prioridade nas políticas educacionais, com investimentos adequados e ações efetivas para garantir sua efetivação.

O desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos ao longo das décadas no Brasil reflete a constante busca por uma educação mais inclusiva e democrática, capaz de atender às necessidades de uma população diversa e heterogênea. Compreender esse contexto histórico é fundamental para entender as raízes da EJA e suas implicações nas práticas educacionais contemporâneas.

1.2 Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos

As políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção da Educação de Jovens e Adultos (EJA), definindo diretrizes, estratégias e recursos para garantir o acesso e a qualidade da educação para essa parcela da população. Este texto tem como objetivo analisar o contexto das políticas públicas para a EJA, destacando suas principais características, desafios e impactos na prática educacional.

As políticas públicas para a EJA no Brasil têm como objetivo principal garantir o direito à educação ao longo da vida, especialmente para aqueles que não tiveram acesso ou concluíram sua escolaridade na idade adequada. Desde a redemocratização do país, diversas iniciativas foram implementadas para promover a inclusão social e a cidadania através da educação, reconhecendo a EJA como uma modalidade essencial para a redução das desigualdades e o desenvolvimento humano. Conforme destaca Soares (2012), as políticas públicas para a EJA devem ser orientadas pela perspectiva da inclusão social e da equidade, garantindo o acesso e a permanência na escola para todos os jovens e adultos brasileiros".

No Brasil, as políticas públicas para a EJA estão fundamentadas em diversos marcos legislativos e institucionais, que estabelecem diretrizes, programas e estratégias para sua implementação. A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como um direito de todos e um dever do Estado, estabelecendo as bases para a criação de políticas educacionais inclusivas. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, reconhece a EJA como uma modalidade de ensino independente, com diretrizes próprias para sua organização e funcionamento. Segundo a LDB (1996), a EJA deve ser

desenvolvida de forma integrada às políticas públicas de educação, garantindo o acesso e a qualidade da educação para jovens e adultos.

Além dos marcos legislativos, diversos programas e projetos específicos foram implementados para fortalecer a EJA no Brasil. Destacam-se o Programa Brasil Alfabetizado, criado em 2003, com o objetivo de erradicar o analfabetismo entre jovens e adultos, e o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas e estratégias para a melhoria da qualidade e da equidade na educação, incluindo a ampliação do acesso e da permanência na EJA. De acordo com Oliveira (2018), os programas e projetos específicos são fundamentais para garantir o acesso e a qualidade da educação de jovens e adultos, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento humano.

Apesar dos avanços nas políticas públicas para a EJA, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados. A evasão escolar, a falta de recursos e a desigualdade de acesso continuam sendo problemas significativos que afetam a eficácia dessas políticas. Além disso, a pandemia de COVID-19 agravou ainda mais a situação, ampliando as desigualdades educacionais e aumentando os desafios para a continuidade dos estudos. Conforme ressalta Torres (2016), a EJA é um direito humano fundamental e deve ser prioridade nas políticas educacionais, com investimentos adequados e ações efetivas para garantir sua efetivação.

As políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos desempenham um papel essencial na promoção da inclusão social e na garantia do direito à educação ao longo da vida. No entanto, é necessário um compromisso contínuo do Estado, da sociedade civil e das instituições educacionais em fortalecer e ampliar essas políticas, garantindo o acesso, a permanência e a qualidade da educação para todos os jovens e adultos brasileiros.

1.2.1 Plano Nacional de Educação e Metas para a EJA

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um instrumento fundamental para orientar as políticas educacionais no Brasil, estabelecendo metas e estratégias para a melhoria da qualidade e da equidade na educação em todas as suas modalidades. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um lugar de destaque, com metas específicas voltadas para a promoção do acesso, permanência e qualidade dessa modalidade de ensino. Este texto busca analisar o contexto do PNE e suas metas para a EJA, destacando sua importância, desafios e perspectivas.

O Plano Nacional de Educação é um documento que define as diretrizes, metas e estratégias para a educação no Brasil em um período de dez anos. O PNE é elaborado pelo governo federal, em diálogo com estados, municípios, sociedade civil e instituições educacionais, e tem como objetivo principal orientar as políticas educacionais e promover a melhoria da qualidade e da equidade na educação em todas as suas etapas e

modalidades. Conforme ressalta Dourado (2014), o PNE é um instrumento fundamental para garantir o direito à educação para todos os brasileiros, estabelecendo metas e estratégias para superar desafios e promover a inclusão social.

O PNE estabelece diversas metas específicas para a Educação de Jovens e Adultos, visando promover o acesso, permanência e qualidade dessa modalidade de ensino. Entre as metas mais relevantes para a EJA, destacam-se a universalização do atendimento escolar para jovens e adultos, a erradicação do analfabetismo, a elevação da escolaridade média da população e a melhoria da qualidade do ensino. De acordo com o PNE (Lei nº 13.005/2014), "é dever do Estado garantir a oferta de educação de qualidade para todos os brasileiros, incluindo os jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade adequada".

Apesar das metas estabelecidas no PNE, a implementação efetiva das políticas para a EJA enfrenta diversos desafios. A evasão escolar, a falta de infraestrutura, a formação inadequada de professores e a desigualdade de acesso são problemas recorrentes que comprometem a eficácia das políticas educacionais. Além disso, a pandemia de COVID-19 agravou ainda mais a situação, ampliando as desigualdades educacionais e aumentando os desafios para a continuidade dos estudos.

Segundo Oliveira (2018), cita que:

A implementação das metas para a EJA requer um compromisso contínuo do Estado, da sociedade civil e das instituições educacionais, com investimentos adequados e ações efetivas para superar os desafios e garantir o direito à educação para todos os brasileiros. (Oliveira, 2018 p. 45).

Apesar dos desafios enfrentados, existem perspectivas promissoras para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O avanço das tecnologias educacionais, a valorização da educação ao longo da vida e o fortalecimento das parcerias entre governo, sociedade civil e instituições educacionais são elementos-chave para promover a inclusão social e a cidadania através da educação. No entanto, é necessário um compromisso político e social para superar os desafios e garantir o acesso, permanência e qualidade da educação para todos os jovens e adultos brasileiros. Conforme Torres (2016), a EJA é um direito humano fundamental e deve ser prioridade nas políticas educacionais, com investimentos adequados e ações efetivas para garantir sua efetivação.

O Plano Nacional de Educação e suas metas para a Educação de Jovens e Adultos representam um compromisso do Estado brasileiro em garantir o direito à educação para todos

os cidadãos, independentemente da idade ou condição social. No entanto, para que essas metas sejam efetivamente alcançadas, é necessário um esforço conjunto de todos os setores da sociedade, com políticas públicas consistentes, investimentos adequados e ações coordenadas para superar os desafios e promover a inclusão social através da educação.

1.2.2 Desafios na Implementação das Políticas Públicas para a EJA

A implementação efetiva das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para garantir o acesso, a permanência e a qualidade dessa modalidade de ensino. No entanto, a concretização dessas políticas enfrenta uma série de desafios que podem comprometer seus objetivos. Este texto tem como objetivo analisar os principais desafios na implementação das políticas públicas para a EJA, destacando suas causas, impactos e possíveis soluções.

Os desafios na implementação das políticas públicas para a EJA estão relacionados a uma série de fatores, incluindo questões estruturais, sociais, econômicas e culturais. A complexidade desses desafios exige uma abordagem integrada e multifacetada para sua superação, envolvendo o governo, a sociedade civil, as instituições educacionais e outros atores relevantes. Conforme ressalta Arroyo (2001), os desafios na implementação das políticas para a EJA estão intrinsecamente ligados às desigualdades sociais e educacionais que permeiam a sociedade brasileira.

Um dos principais desafios na implementação das políticas para a EJA é a desigualdade de acesso e permanência na escola. Muitos jovens e adultos enfrentam barreiras estruturais, financeiras e culturais que dificultam seu ingresso e permanência na escola, como falta de transporte, necessidade de trabalhar, responsabilidades familiares e preconceitos sociais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2022), apenas uma pequena parcela da população brasileira adulta está matriculada na escola, evidenciando a baixa oferta e o acesso limitado à EJA.

A falta de infraestrutura e recursos adequados é outro desafio enfrentado na implementação das políticas para a EJA. Muitas escolas que oferecem essa modalidade de ensino enfrentam problemas como salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos, bibliotecas inadequadas e infraestrutura física precária. Além disso, a formação inadequada de professores e a falta de investimentos em capacitação e desenvolvimento profissional também comprometem a qualidade do ensino oferecido. Conforme destaca Freire (1987), a falta de recursos e infraestrutura adequados é um obstáculo significativo para a efetivação das políticas para a EJA, comprometendo a qualidade da educação oferecida.

A formação e capacitação de professores são aspectos fundamentais na implementação das políticas para a EJA. Professores bem-preparados e qualificados são essenciais para atender às necessidades específicas dessa modalidade de ensino, como a diversidade de experiências e conhecimentos dos alunos, a necessidade de metodologias e materiais didáticos diferenciados e a promoção da autonomia e participação dos educandos. De acordo com Oliveira (2018), a formação e capacitação de professores são fundamentais para garantir a qualidade da educação de jovens e adultos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

Para superar os desafios na implementação das políticas para a EJA, é necessário um esforço conjunto de todos os setores da sociedade, com políticas públicas consistentes, investimentos adequados e ações coordenadas. Entre as possíveis soluções, destacam-se a ampliação da oferta de vagas na EJA, a melhoria da infraestrutura e recursos das escolas, o investimento na formação e capacitação de professores e o fortalecimento das parcerias entre governo, sociedade civil e instituições educacionais. Segundo Torres (2016), a superação dos desafios na implementação das políticas para a EJA requer um compromisso político e social, com a promoção da inclusão social e a garantia do direito à educação para todos os brasileiros.

Os desafios na implementação das políticas para a Educação de Jovens e Adultos são complexos e multifacetados, envolvendo questões estruturais, sociais, econômicas e culturais.

No entanto, é possível superá-los com um esforço conjunto e uma abordagem integrada, que envolva o governo, a sociedade civil, as instituições educacionais e outros atores relevantes. Investir na EJA é investir na promoção da inclusão social, na redução das desigualdades e no desenvolvimento humano do país.

1.3 Desafios Atuais e Tendências na Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta uma série de desafios complexos e em constante evolução, além de se deparar com tendências emergentes que moldam o cenário educacional contemporâneo. Este estudo acadêmico busca analisar os desafios atuais e as tendências na EJA, destacando as principais questões enfrentadas e as direções que a modalidade está tomando. Para isso, serão exploradas as perspectivas de diversos autores, com base em suas contribuições para o campo da educação de adultos.

A EJA enfrenta uma série de desafios que afetam sua eficácia e qualidade. Um dos principais desafios é a desigualdade socioeconômica, que dificulta o acesso e a permanência dos jovens e adultos na escola. Segundo Arroyo (2001), a desigualdade social é um obstáculo

significativo para a efetivação das políticas para a EJA, pois muitos jovens e adultos enfrentam dificuldades financeiras e sociais que os impedem de frequentar a escola.

Além disso, a falta de infraestrutura e recursos adequados nas escolas que oferecem EJA é outro desafio importante. Muitas vezes, essas escolas enfrentam problemas como salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos e infraestrutura física precária, o que compromete a qualidade do ensino oferecido (Freire, 1987).

Apesar dos desafios, a EJA também está sujeita a tendências emergentes que moldam seu futuro. Uma dessas tendências é o reconhecimento crescente da importância da educação ao longo da vida. Com o rápido avanço das tecnologias e mudanças no mercado de trabalho, a aprendizagem contínua tornou-se essencial para manter-se atualizado e competente no mundo moderno (Darkenwald&Merriam, 1982).

Outra tendência importante na EJA é a crescente utilização de métodos e tecnologias inovadoras de ensino e aprendizagem. Com o surgimento de plataformas de ensino online, recursos digitais e metodologias ativas, os educadores estão explorando novas maneiras de engajar e motivar os alunos adultos, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa para eles (Vygotsky, 1978).

A formação de professores para a EJA é uma área que enfrenta desafios significativos, mas também está sujeita a tendências emergentes. Um dos principais desafios é a falta de preparação adequada dos professores para lidar com as necessidades específicas dos alunos adultos. Muitos professores não recebem formação específica em EJA e não estão familiarizados com as metodologias e abordagens pedagógicas adequadas para esse público (Knowles, 1980).

No entanto, uma tendência promissora na formação de professores para a EJA é o reconhecimento crescente da importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional. Cada vez mais, os educadores estão buscando oportunidades de capacitação e atualização, participando de cursos, workshops e programas de mentoria para aprimorar suas habilidades e conhecimentos (Brookfield, 2017).

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na EJA, oferecendo tanto desafios quanto oportunidades. Por um lado, a falta de acesso à tecnologia e a habilidades digitais limitadas podem excluir alguns alunos adultos do uso efetivo de recursos digitais e plataformas online (Selwyn, 2011). Por outro lado, a tecnologia também pode ser uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem flexível e personalizada, permitindo que os alunos acessem materiais educacionais de qualquer lugar e a qualquer momento (Bates, 2015).

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta uma série de desafios complexos e em constante evolução, mas também está sujeita a tendências promissoras que moldam seu futuro.

Para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades, é essencial um compromisso contínuo com políticas educacionais inclusivas, investimentos adequados em infraestrutura e recursos, e uma abordagem flexível e adaptativa para atender às necessidades diversificadas dos alunos adultos.

1.3.1 Avanços Tecnológicos e Inovações na EJA

A integração de avanços tecnológicos e inovações na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido uma área de crescente interesse e investimento. Este estudo acadêmico visa analisar o contexto dos avanços tecnológicos e inovações na EJA, destacando seu impacto, benefícios e desafios. Serão exploradas as contribuições de diversos autores, fornecendo uma perspectiva abrangente sobre o assunto.

Os avanços tecnológicos têm transformado profundamente a maneira como ensinamos e aprendemos, e a EJA não é exceção. Com o surgimento de novas ferramentas e recursos digitais, os educadores têm mais opções do que nunca para engajar e motivar os alunos adultos, tornando a aprendizagem mais acessível, personalizada e relevante (Bates, 2015).

De acordo com Selwyn (2011), os avanços tecnológicos oferecem novas oportunidades para a EJA, permitindo que os alunos acessem materiais educacionais de qualquer lugar e a qualquer momento, e participem de experiências de aprendizagem interativas e colaborativas.

Os avanços tecnológicos na EJA trazem uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para os educadores. Uma das principais vantagens é a flexibilidade oferecida pela aprendizagem online. Os alunos adultos muitas vezes têm responsabilidades familiares e profissionais que tornam difícil frequentar aulas presenciais regularmente. Com a aprendizagem online, eles têm a flexibilidade de estudar no seu próprio ritmo e conveniência, adaptando-se melhor às suas necessidades e circunstâncias individuais (Bates, 2015).

Além disso, os avanços tecnológicos também permitem uma maior personalização da aprendizagem. Com o uso de plataformas de aprendizagem adaptativa e recursos educacionais digitais, os educadores podem oferecer uma experiência de aprendizagem mais personalizada, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e promovendo melhores resultados acadêmicos (Johnson et al., 2015).

Apesar dos benefícios, a implementação de tecnologias na EJA também enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a falta de acesso à tecnologia e habilidades digitais entre os alunos adultos. Muitos adultos que frequentam a EJA podem não ter acesso

regular à internet ou dispositivos digitais, o que limita sua capacidade de participar de experiências de aprendizagem online (Selwyn, 2011).

Além disso, a falta de infraestrutura adequada nas escolas e a formação insuficiente de professores em tecnologia também representam obstáculos à implementação eficaz de tecnologias na EJA. Muitos educadores podem não se sentir confortáveis ou confiantes em usar tecnologia em suas práticas de ensino, o que pode dificultar a integração efetiva de recursos digitais na sala de aula (Bates, 2015).

Além dos avanços tecnológicos, também estão surgindo inovações em abordagens e metodologias de ensino na EJA. Uma dessas inovações é a ênfase crescente na aprendizagem baseada em projetos e na resolução de problemas. Essas abordagens incentivam os alunos a aplicarem seus conhecimentos e habilidades em situações do mundo real, promovendo a aprendizagem ativa e a construção de competências práticas (Darkenwald&Merriam, 1982).

Outra inovação importante na EJA é a ênfase na aprendizagem colaborativa e na construção de comunidades de aprendizagem. Em vez de apenas transmitir conhecimento, os educadores estão adotando uma abordagem mais centrada no aluno, incentivando a colaboração entre os alunos e promovendo a construção coletiva do conhecimento (Vygotsky, 1978).

Os avanços tecnológicos e inovações na EJA estão transformando a maneira como ensinamos e aprendemos, oferecendo novas oportunidades para engajar e motivar os alunos adultos. No entanto, a implementação eficaz dessas tecnologias e inovações requer um compromisso contínuo com a formação de professores, o desenvolvimento de infraestrutura adequada e a promoção de políticas educacionais inclusivas.

CAPÍTULO 2.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo, serão exploradas as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA, com base em estudos, pesquisas e literatura acadêmica. Serão examinados aspectos como alfabetização, defasagem idade-série, evasão escolar, fatores socioeconômicos, estruturais e pedagógicos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem na EJA.

2.1 Alfabetização e Letramento na EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo educacional que visa proporcionar oportunidades de aprendizagem a indivíduos que, por diversas razões, não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade considerada convencional. Dentro deste contexto, os processos de alfabetização e letramento ocupam papéis cruciais, pois lidam com as necessidades específicas de adultos que muitas vezes enfrentam desafios diferentes daqueles encontrados nas crianças em processos semelhantes. Este texto explora a importância da alfabetização e do letramento na EJA, discutindo suas dimensões e implicações, e fornece uma conclusão com base nas análises realizadas.

A alfabetização e o letramento são conceitos distintos, mas inter-relacionados. Alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem inicial das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto letramento envolve a aplicação dessas habilidades em contextos reais e a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes situações sociais (Kleiman, 2019). Na EJA, essas definições assumem particularidades devido ao perfil diversificado dos alunos adultos.

Os alunos da EJA frequentemente enfrentam desafios específicos que podem complicar o processo de alfabetização. Esses desafios incluem lacunas significativas no conhecimento prévio, experiências escolares negativas, e contextos socioeconômicos adversos (Oliveira, 2018). Além disso, muitos adultos têm compromissos familiares e profissionais que limitam o tempo disponível para estudo e a frequência às aulas.

Os métodos tradicionais de alfabetização, que funcionam bem com crianças, nem sempre são eficazes para adultos. Os adultos podem precisar de abordagens mais contextuais e relevantes para suas vidas, que integrem seus conhecimentos prévios e experiências (Freire, 1996). Portanto, a pedagogia da EJA deve considerar essas especificidades e adotar práticas

diferenciadas que reconheçam e respeitem o conhecimento e a experiência de vida dos alunos (Soares, 2020).

O letramento é mais do que a habilidade de ler e escrever; é a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica e eficaz em diferentes contextos (Street, 1984). Na EJA, o letramento deve estar vinculado às necessidades práticas e às situações cotidianas dos alunos. Isso inclui a capacidade de interpretar documentos, preencher formulários, compreender instruções e participar de debates e discussões informadas (Kleiman, 2019).

O letramento funcional é especialmente importante para adultos que podem precisar utilizar essas habilidades no mercado de trabalho ou em suas vidas pessoais. Programas de EJA bem-sucedidos frequentemente incorporam práticas de letramento que são diretamente aplicáveis ao cotidiano dos alunos, ajudando-os a se sentir mais motivados e engajados (Oliveira, 2018).

A discussão sobre alfabetização e letramento na EJA deve levar em consideração a interseção entre teoria e prática. A seguir, são apresentadas algumas considerações importantes: A eficácia das metodologias educacionais na EJA é um tema amplamente debatido. Estudos mostram que abordagens que promovem a participação ativa dos alunos e a relevância dos conteúdos para suas vidas são mais eficazes (Freire, 1996). As práticas pedagógicas que utilizam temas do cotidiano dos alunos, como questões de trabalho, direitos e responsabilidades civis, ajudam a tornar o aprendizado mais significativo e aplicável.

Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para enfrentar as complexidades do processo de ensino-aprendizagem na EJA. Formação contínua e apoio profissional são fundamentais para que os professores possam adaptar suas abordagens às necessidades específicas dos alunos adultos (Soares, 2020).

A diversidade é uma característica marcante da EJA, e isso se reflete tanto na formação educacional quanto nas expectativas e necessidades dos alunos. A inclusão de diferentes perspectivas e experiências pode enriquecer o ambiente de aprendizado e proporcionar um espaço mais democrático e colaborativo (Street, 1984).

Além disso, estratégias pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural e social dos alunos são essenciais para promover um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. Programas de EJA que incorporam práticas inclusivas e adaptativas são mais propensos a alcançar sucesso no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos (Kleiman, 2019).

A alfabetização e o letramento na EJA são processos complexos que exigem uma abordagem cuidadosa e adaptada às necessidades específicas dos alunos adultos. A integração de métodos pedagógicos que reconheçam e valorizem a experiência de vida dos alunos,

juntamente com práticas de ensino que sejam relevantes e aplicáveis às suas vidas, é fundamental para o sucesso desses processos.

A discussão evidencia que a alfabetização e o letramento na EJA não devem ser vistos apenas como a aquisição de habilidades básicas, mas como processos que promovem o empoderamento dos alunos e a melhoria de sua qualidade de vida. Programas educacionais eficazes na EJA são aqueles que abordam essas dimensões de forma integrada e sensível às realidades dos alunos adultos.

2.1.1 Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Desafios, Estratégias e Impactos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um setor da educação que busca oferecer oportunidades de aprendizagem a indivíduos que não completaram sua educação básica na faixa etária convencional. A alfabetização e o letramento desempenham papéis fundamentais nesse contexto, não apenas como habilidades básicas, mas como ferramentas essenciais para a inclusão social e a cidadania. Este texto explora detalhadamente os desafios da alfabetização para jovens e adultos, as estratégias eficazes para o desenvolvimento do letramento, e o impacto dessas práticas na inclusão social e cidadania, com base em uma revisão acadêmica das práticas e teorias existentes.

A alfabetização de jovens e adultos apresenta desafios únicos que diferem significativamente daqueles encontrados na educação infantil. Esses desafios são multifacetados e incluem aspectos psicológicos, sociais e pedagógicos.

A motivação é um fator crítico na alfabetização de jovens e adultos. De acordo com Freire (1996), muitos adultos que retornam ao sistema educacional carregam experiências de fracasso escolar e baixa autoestima, o que pode afetar negativamente sua motivação para aprender. A sensação de inadequação e a percepção de que a educação formal não é relevante para suas vidas podem ser barreiras significativas para o aprendizado. Além disso, a falta de confiança em suas próprias habilidades pode dificultar o progresso na alfabetização (Freire, 1996).

O contexto socioeconômico dos alunos da EJA é um fator determinante na sua capacidade de participar efetivamente do processo educativo. Estudos indicam que muitos adultos na EJA enfrentam desafios econômicos que afetam seu acesso aos recursos educacionais e sua capacidade de dedicar tempo ao estudo (Oliveira, 2018). A pressão para equilibrar trabalho

e estudo, a falta de apoio familiar e as responsabilidades sociais podem criar barreiras adicionais para a alfabetização (Kleiman, 2019).

Os alunos da EJA vêm de contextos educacionais diversos e frequentemente possuem níveis variados de conhecimento prévio. Esta diversidade pode tornar difícil a implementação de um currículo uniforme que atenda a todos. Além disso, a experiência de vida dos alunos pode influenciar suas expectativas e objetivos em relação à educação, o que demanda abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas (Soares, 2020).

Para superar os desafios da alfabetização e promover o desenvolvimento do letramento, são necessárias estratégias educacionais específicas que considerem as particularidades dos alunos da EJA.

A aplicação de metodologias que conectem o aprendizado às experiências e necessidades cotidianas dos alunos é essencial. De acordo com Street (1984), a pedagogia que utiliza temas relevantes para a vida dos alunos pode aumentar a motivação e a eficácia do ensino. Isso inclui o uso de textos e materiais que abordem questões práticas, como direitos civis, finanças pessoais e saúde, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável (Soares, 2020).

Inspirada na pedagogia de Paulo Freire, a abordagem dialógica enfatiza a interação e o diálogo como ferramentas essenciais para o aprendizado. Essa metodologia promove um ambiente educacional participativo onde os alunos podem expressar suas experiências e opiniões, e o conhecimento é construído coletivamente (Freire, 1996). A prática de discussões em grupo e projetos colaborativos pode ajudar a integrar o conhecimento teórico com a prática real, facilitando o desenvolvimento do letramento.

A formação contínua dos professores é crucial para garantir que eles estejam equipados para lidar com a diversidade e as necessidades específicas dos alunos da EJA. Estudos demonstram que professores bem-preparados, que recebem suporte e treinamento adequados, são mais capazes de implementar estratégias pedagógicas eficazes e adaptar suas abordagens conforme necessário (Oliveira, 2018). Programas de capacitação que incluam tópicos como práticas inclusivas, metodologias adaptativas e gestão da diversidade podem contribuir significativamente para o sucesso do ensino.

A alfabetização e o letramento têm impactos profundos na inclusão social e na cidadania dos alunos da EJA. Esses impactos podem ser analisados sob várias perspectivas.

A alfabetização facilita a inclusão social ao capacitar os indivíduos a participarem mais plenamente na sociedade. Alunos que desenvolvem habilidades de leitura e escrita são mais capazes de acessar informações, entender seus direitos e responsabilidades, e se envolver em atividades comunitárias. Isso pode levar a um aumento na participação cívica e uma maior sensação de pertencimento (Kleiman, 2019).

A capacidade de ler e escrever tem um impacto direto nas oportunidades econômicas dos indivíduos. A alfabetização permite que os alunos acessem melhores empregos, compreendam e negociem contratos de trabalho, e participem mais efetivamente no mercado de trabalho. Isso pode levar a uma melhoria geral nas condições de vida e na mobilidade social (Oliveira, 2018).

A educação para a cidadania é um componente fundamental da alfabetização e do letramento. Ao desenvolver habilidades de leitura e escrita, os indivíduos se tornam mais capazes de participar de processos democráticos, entender legislações e políticas públicas, e engajar-se em discussões sobre questões sociais. Isso contribui para uma cidadania mais ativa e informada (Street, 1984).

A alfabetização e o letramento na EJA são processos complexos que enfrentam desafios específicos, mas que também oferecem oportunidades significativas para a inclusão social e a cidadania. A compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos adultos e a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes são essenciais para o sucesso desses processos. A integração de metodologias contextualizadas, a formação contínua dos educadores e a promoção de práticas inclusivas podem ajudar a superar barreiras e a maximizar o impacto positivo da alfabetização e do letramento na vida dos alunos da EJA.

2.2 Fatores Socioeconômicos e Culturais nas Dificuldades de Aprendizagem

O processo de aprendizagem é profundamente influenciado por uma série de fatores socioeconômicos e culturais que moldam as experiências educacionais dos indivíduos. Estes fatores podem facilitar ou dificultar o aprendizado, especialmente em contextos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde a diversidade e as desigualdades sociais frequentemente são mais evidentes. Este texto explora detalhadamente como fatores socioeconômicos e culturais afetam as dificuldades de aprendizagem, com base em uma revisão acadêmica das pesquisas existentes, e oferece uma discussão e conclusão sobre como esses fatores podem ser abordados para melhorar os resultados educacionais.

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel crucial nas dificuldades de aprendizagem, afetando a capacidade dos alunos de acessar e se beneficiar das oportunidades educacionais.

A disponibilidade e a qualidade dos recursos educacionais são diretamente impactadas pelo status socioeconômico dos alunos. De acordo com Coleman et al. (1966), a desigualdade no acesso a recursos, como materiais didáticos, tecnologia e ambientes de aprendizagem

adequados, pode criar disparidades significativas no desempenho acadêmico. Alunos de famílias de baixa renda frequentemente enfrentam limitações em termos de acesso a livros, computadores e ambientes de estudo tranquilos, o que pode comprometer seu progresso educacional (White, 1982).

As condições de vida e o ambiente familiar são fatores determinantes no processo de aprendizagem. A pobreza e a insegurança econômica podem levar a estresse crônico e insegurança alimentar, afetando negativamente a concentração e a capacidade cognitiva dos alunos (Evans & Schamberg, 2009). Além disso, a falta de apoio educacional em casa, que pode ser resultado de baixa escolaridade dos pais ou de múltiplos empregos, pode limitar as oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula (Haveman & Wolfe, 1995).

A disponibilidade e a qualidade dos serviços de apoio, como tutoria, aconselhamento e programas de intervenção precoce, são muitas vezes influenciadas pelo contexto socioeconômico. Alunos que vivem em áreas com menos recursos podem ter acesso limitado a serviços de apoio educacional e psicológico, o que pode exacerbar suas dificuldades de aprendizagem (Duncan & Murnane, 2011).

Os fatores culturais também desempenham um papel significativo nas dificuldades de aprendizagem, afetando a maneira como os alunos se relacionam com o processo educativo. A diversidade cultural nas salas de aula pode apresentar desafios para a adaptação curricular e a inclusão pedagógica. O currículo escolar frequentemente não reflete a diversidade cultural dos alunos, o que pode levar a um descompasso entre as experiências culturais dos alunos e o conteúdo ensinado (Banks, 2004). Isso pode resultar em desengajamento e falta de motivação entre alunos cujas experiências e culturas não são representadas ou valorizadas no ambiente educacional.

A linguagem é um aspecto central da aprendizagem e pode ser uma barreira significativa para alunos que não têm o português como língua materna. O idioma pode influenciar a compreensão dos conceitos e a capacidade de expressar ideias, o que pode afetar o desempenho acadêmico. A falta de apoio linguístico adequado e de estratégias pedagógicas que considerem a diversidade linguística pode dificultar o processo de aprendizagem para alunos não nativos (Cummins, 2000).

As expectativas culturais em relação à educação e ao papel dos alunos podem influenciar a forma como o aprendizado é abordado. Em algumas culturas, pode haver uma ênfase maior na conformidade e na obediência em relação à educação, enquanto outras podem valorizar a exploração e o questionamento (Hofstede, 2001). Essas diferenças podem impactar a interação dos alunos com o sistema educacional e suas estratégias de aprendizagem.

A interação entre fatores socioeconômicos e culturais cria um complexo panorama de dificuldades de aprendizagem que requer uma abordagem multifacetada para ser

adequadamente abordada. Para mitigar os efeitos negativos dos fatores socioeconômicos e culturais nas dificuldades de aprendizagem, é crucial que sejam implementadas políticas públicas e intervenções educacionais que abordem essas questões de forma holística. Programas de apoio que forneçam recursos educativos, apoio psicológico e intervenção precoce podem ajudar a nivelar o campo de jogo para alunos de contextos desfavorecidos (Duncan & Murnane, 2011). Além disso, é necessário promover a formação de professores em práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural (Banks, 2004).

A adaptação curricular e o ensino inclusivo são estratégias eficazes para lidar com a diversidade cultural e linguística nas salas de aula. A implementação de currículos que reflitam a diversidade cultural dos alunos e a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas podem ajudar a criar um ambiente educacional mais inclusivo e engajador (Hofstede, 2001). Estratégias como o uso de materiais didáticos culturalmente relevantes e a incorporação de práticas pedagógicas que considerem as diferentes formas de aprendizagem podem promover um aprendizado mais equitativo (Cummins, 2000).

Os fatores socioeconômicos e culturais desempenham um papel crucial nas dificuldades de aprendizagem, afetando a capacidade dos alunos de acessar e se beneficiar das oportunidades educacionais. Compreender essas influências é essencial para desenvolver estratégias eficazes que abordem as desigualdades e promovam um ambiente educacional inclusivo. A implementação de políticas públicas e práticas pedagógicas que considerem as diversas necessidades e contextos dos alunos pode ajudar a mitigar as barreiras e melhorar os resultados educacionais para todos os alunos.

2.3 Estrutura e Organização da EJA como Fatores Determinantes

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios específicos relacionados à sua estrutura e organização, que impactam diretamente a eficácia do processo educativo. Esses desafios estão relacionados à flexibilidade curricular, à gestão administrativa, ao planejamento pedagógico e à adequação dos recursos disponíveis. Este texto explora como a estrutura e organização da EJA são fatores determinantes para o sucesso ou insucesso das políticas e práticas educativas neste contexto. A análise considera as dimensões da estrutura curricular, a gestão das instituições de ensino, o planejamento pedagógico e a adequação dos recursos, com base em uma revisão acadêmica das pesquisas existentes.

A estrutura curricular da EJA deve ser adaptada às necessidades e características dos alunos adultos, que frequentemente possuem diferentes trajetórias e experiências educacionais em comparação com as crianças. A flexibilidade curricular é crucial na EJA, pois os alunos

adultos têm horários e compromissos variados que podem afetar sua frequência e participação nas aulas. Segundo Soares (2020), o currículo deve ser adaptável, permitindo que os alunos façam progressos em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais. Além disso, a relevância dos conteúdos é fundamental para garantir que os alunos vejam a conexão entre o que estão aprendendo e suas experiências de vida e objetivos futuros (Freire, 1996).

A integração de conhecimentos prévios e experiências de vida dos alunos no currículo é uma abordagem eficaz para a EJA. Freire (1996) enfatiza a importância de um currículo que respeite e valorize as experiências dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais significativo e participativo. Isso pode ser alcançado por meio de metodologias que incorporem temas do cotidiano dos alunos e que façam uso de suas habilidades e conhecimentos anteriores.

A gestão administrativa e organizacional das instituições de EJA é outro fator determinante para o sucesso educacional. A maneira como as instituições são geridas pode influenciar diretamente a qualidade da educação oferecida.

A alocação de recursos e a adequação da infraestrutura são aspectos essenciais para a eficácia da EJA. Segundo Oliveira (2018), muitas instituições de EJA enfrentam desafios relacionados à falta de recursos materiais e humanos adequados, o que pode comprometer a qualidade do ensino. A infraestrutura deve ser adequada para atender às necessidades dos alunos e deve oferecer condições que favoreçam o aprendizado, como salas de aula bem equipadas e acessíveis.

A formação e capacitação dos educadores é um aspecto crítico da gestão administrativa na EJA. Professores bem treinados são mais capazes de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos adultos e de implementar metodologias eficazes (Kleiman, 2019). A formação contínua e o suporte profissional são essenciais para garantir que os educadores estejam atualizados com as melhores práticas e estratégias pedagógicas.

O planejamento pedagógico e a avaliação desempenham um papel importante na gestão da EJA. O planejamento deve ser baseado em uma compreensão clara das necessidades e características dos alunos, e a avaliação deve ser usada para monitorar o progresso e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário (Duncan & Murnane, 2011). A avaliação formativa, que fornece feedback contínuo aos alunos, é particularmente útil para promover o aprendizado e a adaptação às necessidades individuais.

Os recursos disponíveis para a EJA, incluindo materiais didáticos, tecnologia e apoio pedagógico, têm um impacto significativo na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos. O acesso a materiais didáticos atualizados e a tecnologia é fundamental para a eficácia da EJA. Segundo White (1982), a disponibilidade de recursos educativos, como livros, softwares e equipamentos, pode influenciar significativamente o desempenho dos alunos. As

instituições de EJA devem garantir que seus alunos tenham acesso a esses recursos para apoiar seu aprendizado e desenvolvimento.

O apoio pedagógico e psicossocial é um componente importante na EJA. Muitos alunos adultos enfrentam desafios adicionais, como estresse, responsabilidades familiares e questões de saúde, que podem afetar sua capacidade de aprender (Evans & Schamberg, 2009). Programas de apoio que oferecem orientação acadêmica, aconselhamento e suporte psicossocial podem ajudar a superar esses desafios e promover um ambiente de aprendizado mais favorável.

A estrutura e organização da EJA são fatores determinantes que afetam diretamente a eficácia do processo educativo. A flexibilidade curricular, a adequação dos recursos, a gestão administrativa e a capacitação dos educadores são elementos cruciais que devem ser considerados para garantir o sucesso da EJA.

A necessidade de abordagens adaptativas na EJA é evidente, dado o perfil diversificado dos alunos adultos. As práticas pedagógicas devem ser ajustadas para atender às necessidades individuais e contextuais dos alunos, e o currículo deve ser flexível e relevante para promover a participação e o engajamento (Freire, 1996). A implementação de métodos de ensino que integrem experiências e conhecimentos prévios dos alunos pode aumentar a eficácia da EJA.

A gestão eficiente das instituições de EJA é crucial para garantir a qualidade da educação. A alocação adequada de recursos, a formação contínua dos educadores e o planejamento e avaliação eficazes são fundamentais para a melhoria dos resultados educacionais (Duncan & Murnane, 2011). As políticas e práticas de gestão devem ser desenvolvidas com o objetivo de apoiar e fortalecer o processo educativo, proporcionando um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades dos alunos.

A estrutura e organização da EJA são fatores determinantes que impactam diretamente a eficácia do processo educativo. A flexibilidade curricular, a adequação dos recursos, a gestão administrativa e a capacitação dos educadores são aspectos críticos que devem ser abordados para promover o sucesso da EJA. A análise dos desafios e das oportunidades associadas a esses fatores pode fornecer insights valiosos para a melhoria das práticas e políticas educacionais, garantindo que a EJA ofereça uma educação de qualidade e acessível para todos os alunos.

CAPÍTULO 3.

IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo se concentrará na análise do impacto das políticas públicas educacionais, como o PNE e programas específicos para a EJA, na promoção da igualdade de oportunidades educacionais e na melhoria da qualidade do ensino. Serão examinadas as políticas em vigor, sua eficácia, desafios de implementação e lacunas a serem superadas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

3.1 Avaliação das Metas do Plano Nacional de Educação para a EJA

O Plano Nacional de Educação (PNE) no Brasil é uma estratégia crucial para orientar e melhorar o sistema educacional do país, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). As metas estabelecidas pelo PNE têm como objetivo promover a equidade, a inclusão e a qualidade na educação, especialmente para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada. Este texto aborda a avaliação das metas do PNE relacionadas à EJA, explorando o progresso feito, os desafios enfrentados e as implicações para a política educacional. A análise é fundamentada em uma revisão acadêmica das políticas e práticas, com foco na eficácia das metas e nas áreas que necessitam de melhorias.

O PNE, estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, define diretrizes e metas para o desenvolvimento educacional no Brasil para um período de 10 anos. Entre suas várias metas, algumas são especificamente direcionadas à EJA, refletindo o compromisso do governo com a educação inclusiva e a redução das desigualdades educacionais.

As metas do PNE para a EJA incluem a expansão da oferta de vagas, a melhoria da qualidade do ensino e a promoção da inclusão social. De acordo com a Meta 7 do PNE, há um objetivo explícito de "universalizar, até 2024, o atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos em situação de evasão e/ou que não tenha concluído o ensino fundamental" (Brasil, 2014). Além disso, a Meta 9 busca garantir que a oferta de educação de qualidade para a EJA seja ampliada e melhorada (Brasil, 2014).

A avaliação das metas do PNE para a EJA é essencial para determinar a eficácia das políticas e identificar áreas de melhoria. A avaliação permite a análise do progresso em relação às metas estabelecidas, a identificação de obstáculos e a formulação de recomendações para fortalecer as políticas educacionais (Drucker, 2015).

Desde a implementação do PNE, houve avanços significativos na EJA, embora desafios persistam. A seguir, são discutidas as principais realizações e áreas de progresso. Um dos

principais avanços foi a expansão da oferta de vagas para a EJA. Dados do Ministério da Educação (MEC) indicam um aumento no número de matrículas na EJA, o que demonstra um esforço para atender a uma parcela significativa da população adulta que busca retomar seus estudos (MEC, 2022). Esse progresso está alinhado com a Meta 7 do PNE, que visa universalizar o atendimento escolar para jovens e adultos em situação de evasão.

A qualidade do ensino na EJA também tem sido uma área de foco. Iniciativas como a formação continuada dos educadores e o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados têm contribuído para melhorar a qualidade do ensino (Kleiman, 2019). A implementação de metodologias pedagógicas que consideram as especificidades dos alunos adultos tem sido um passo importante para garantir que o ensino seja relevante e eficaz.

O PNE tem promovido a inclusão social através da EJA, com um foco particular em grupos historicamente marginalizados, como pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. Programas específicos para essas populações têm ajudado a reduzir as desigualdades educacionais e a promover a equidade (Soares, 2020).

Apesar dos avanços, vários desafios e obstáculos continuam a impactar a eficácia das metas do PNE para a EJA. A insuficiência de recursos financeiros e materiais continua a ser um desafio significativo. Muitas instituições de EJA enfrentam dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura adequada, materiais didáticos e tecnologias essenciais para um ensino de qualidade (Oliveira, 2018). Essa carência pode limitar a eficácia das políticas e comprometer o alcance das metas estabelecidas.

A evasão escolar e a retenção dos alunos na EJA são problemas persistentes. A taxa de desistência entre os alunos adultos é relativamente alta, em parte devido a fatores como a necessidade de equilibrar trabalho e estudo, dificuldades pessoais e falta de apoio familiar (Duncan & Murnane, 2011). Essas questões podem impactar o cumprimento da Meta 7 e outras metas relacionadas.

A formação e capacitação inadequadas dos educadores são outro desafio importante. Embora haja esforços para oferecer formação continuada, muitos professores da EJA ainda carecem de recursos e treinamento suficientes para atender às necessidades específicas dos alunos adultos (Kleiman, 2019). A falta de formação adequada pode afetar a qualidade do ensino e o cumprimento das metas do PNE. A avaliação das metas do PNE para a EJA revela tanto avanços quanto desafios significativos. A análise das realizações e obstáculos proporciona uma visão crítica da eficácia das políticas e das áreas que necessitam de melhorias.

A disponibilidade de recursos adequados é crucial para o sucesso da EJA. Para cumprir as metas do PNE de forma eficaz, é necessário garantir que as instituições de EJA recebam o financiamento e os materiais necessários para oferecer um ensino de qualidade (Oliveira, 2018). A alocação de recursos deve ser uma prioridade para superar as barreiras existentes e promover a eficácia das políticas educacionais.

Para enfrentar o problema da evasão escolar, é importante desenvolver estratégias que abordem as necessidades específicas dos alunos adultos. Isso pode incluir o fornecimento de apoio financeiro, serviços de orientação e a criação de ambientes de aprendizagem que considerem as responsabilidades e desafios enfrentados pelos alunos (Duncan & Murnane, 2011). Programas de apoio que ofereçam flexibilidade e suporte adicional podem ajudar a melhorar as taxas de retenção.

Investir na capacitação dos educadores é essencial para a melhoria da qualidade do ensino na EJA. Programas de formação contínua que abordem as necessidades específicas dos alunos adultos e que ofereçam suporte pedagógico adicional podem ajudar a aumentar a eficácia dos professores e contribuir para o cumprimento das metas do PNE (Kleiman, 2019).

A avaliação das metas do Plano Nacional de Educação para a EJA demonstra um progresso significativo, mas também revela desafios persistentes que precisam ser abordados. A expansão da oferta de vagas, a melhoria da qualidade do ensino e a promoção da inclusão social são avanços importantes, mas a insuficiência de recursos, a evasão escolar e a capacitação dos educadores continuam a ser áreas de preocupação. Para alcançar os objetivos estabelecidos pelo PNE, é necessário um compromisso contínuo com a alocação de recursos adequados, o desenvolvimento de estratégias eficazes para a retenção dos alunos e a capacitação dos educadores.

3.2 Programas Governamentais e Iniciativas para a EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem sido alvo de diversas iniciativas e programas governamentais destinados a melhorar a qualidade da educação para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada. Estes programas visam atender às necessidades específicas dos alunos adultos e promover a inclusão social e educacional. Este texto examina detalhadamente os principais programas governamentais e iniciativas voltados para a EJA, avalia seus impactos, desafios e propostas de melhoria, com base em uma revisão acadêmica das práticas e políticas atuais.

Os programas governamentais para a EJA são variados e têm como objetivo aumentar a oferta e a qualidade da educação para jovens e adultos. A seguir, são discutidos alguns dos principais programas e iniciativas implementados nas últimas décadas. O Programa Brasil

Alfabetizado, criado em 2003, foi uma das primeiras grandes iniciativas do governo federal para enfrentar o problema da alfabetização de adultos. Segundo o MEC (2018), o programa tinha como objetivo principal promover a alfabetização de jovens e adultos em situação de analfabetismo absoluto. Este programa ofereceu cursos de alfabetização gratuitos e desenvolveu materiais didáticos específicos, visando a formação de alfabetizadores e a implementação de estratégias pedagógicas voltadas para a realidade dos alunos adultos (Freire, 1996).

O Programa EJA Integrada, implementado a partir de 2006, buscou integrar a oferta de educação básica e profissional para jovens e adultos. Este programa visou criar um caminho mais fluido para a conclusão do ensino fundamental e médio, combinando a educação acadêmica com a formação técnica e profissional (Oliveira, 2018). O modelo integrado foi projetado para tornar a educação mais relevante e aplicável às necessidades de trabalho dos alunos adultos, fornecendo competências que possam ser diretamente aplicadas no mercado de trabalho.

Este programa, voltado para a população rural, busca adaptar a educação de jovens e adultos às condições específicas das áreas rurais. Implementado em colaboração com organizações locais e estaduais, o programa oferece uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades dos trabalhadores rurais, com foco na inclusão social e no desenvolvimento de habilidades práticas (MEC, 2022).

Além dos programas governamentais, diversas iniciativas e projetos têm sido desenvolvidos para apoiar a EJA. Estes projetos frequentemente são realizados em parceria com organizações não governamentais (ONGs), instituições de ensino superior e a comunidade. Iniciativas como o Projeto Cidadania e Educação têm como objetivo promover a participação ativa dos alunos adultos na sociedade. Esses projetos muitas vezes incluem atividades de educação cívica, formação para o exercício de direitos e deveres, e promoção da inclusão social (Soares, 2020). Tais projetos visam não apenas a formação acadêmica, mas também o fortalecimento da cidadania e a capacitação dos alunos para a participação ativa na vida comunitária.

A capacitação de educadores é uma parte fundamental de muitas iniciativas para a EJA. Programas de formação continuada, como o Curso de Formação de Educadores para a EJA, têm sido desenvolvidos para melhorar as competências pedagógicas dos professores que trabalham com alunos adultos (Kleiman, 2019). Esses programas abordam metodologias específicas para a EJA, fornecem suporte contínuo e atualizam os educadores sobre as melhores práticas e novas abordagens pedagógicas.

Com o avanço da tecnologia, iniciativas de inclusão digital têm sido implementadas para garantir que os alunos da EJA tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação. Projetos como o "Educação Conectada" visam fornecer acesso a computadores e internet para instituições de EJA, além de treinamento em habilidades digitais para alunos e educadores (Drucker, 2015). A inclusão digital é vista como um meio para melhorar a qualidade da educação e preparar os alunos para o mercado de trabalho moderno.

A análise dos programas governamentais e iniciativas para a EJA revela uma série de avanços e desafios. Embora as políticas e projetos tenham contribuído para a melhoria da educação de jovens e adultos, há áreas que necessitam de reforço e inovação. Os programas como o Brasil Alfabetizado e a EJA Integrada têm mostrado impactos positivos na alfabetização e na conclusão da educação básica para jovens e adultos. No entanto, a efetividade desses programas pode variar de acordo com a região e a implementação local. Avaliações contínuas são necessárias para adaptar e melhorar essas iniciativas, garantindo que atendam às necessidades específicas dos alunos e às condições locais (Oliveira, 2018).

Desafios significativos incluem a insuficiência de recursos, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de maior formação para os educadores. A falta de continuidade nos programas e a dificuldade de integrar os conteúdos acadêmicos com a formação técnica também são questões que precisam ser abordadas (Kleiman, 2019). Além disso, a inclusão digital, apesar de ser uma prioridade, enfrenta barreiras como a falta de acesso à tecnologia em áreas remotas e a necessidade de treinamento adequado para o uso das ferramentas digitais.

Para melhorar a eficácia dos programas e iniciativas para a EJA, é crucial investir em recursos adequados, tanto financeiros quanto materiais. Além disso, a implementação de estratégias que promovam a formação contínua dos educadores e que integrem a tecnologia de forma eficiente são essenciais. A adaptação dos programas às necessidades locais e a realização de avaliações regulares podem ajudar a ajustar as políticas e garantir que elas sejam mais eficazes e inclusivas (Soares, 2020).

Os programas governamentais e iniciativas para a EJA têm desempenhado um papel importante na promoção da educação para jovens e adultos no Brasil. Embora tenham sido alcançados avanços significativos, ainda existem desafios a serem enfrentados. Investir em recursos adequados, melhorar a formação dos educadores e garantir a inclusão digital são passos fundamentais para o sucesso contínuo dessas políticas. Avaliações regulares e adaptações às necessidades locais podem ajudar a fortalecer a eficácia dos programas e contribuir para uma EJA mais inclusiva e de qualidade.

3.3 Desafios e Perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil enfrenta uma série de desafios que afetam a qualidade e a eficácia da educação oferecida a indivíduos que não tiveram acesso à educação formal durante a infância e a adolescência. Este contexto complexo é moldado por fatores socioeconômicos, culturais e estruturais que influenciam a implementação e o sucesso dos programas educacionais. Este texto analisa detalhadamente os principais desafios enfrentados pela EJA e explora as perspectivas para o futuro da educação de jovens e adultos no Brasil. A discussão é baseada em uma revisão acadêmica das pesquisas e literatura existente, com foco em identificar problemas críticos e propor soluções viáveis para melhorar a EJA.

A EJA no Brasil enfrenta desafios multifacetados que podem comprometer a eficácia dos programas educacionais e a inclusão de alunos adultos no sistema educacional. As desigualdades socioeconômicas são um dos principais desafios para a EJA. De acordo com Oliveira (2018), muitos alunos da EJA vêm de contextos de baixa renda e enfrentam dificuldades como a falta de recursos, a necessidade de trabalhar para sustentar a família e a instabilidade econômica. Essas condições podem impactar diretamente a frequência e o desempenho escolar dos alunos, tornando mais difícil a conclusão dos estudos.

Barreiras culturais e motivacionais também desempenham um papel significativo. Muitos adultos podem sentir-se desmotivados ou descrentes em relação ao sistema educacional devido a experiências negativas anteriores ou à falta de apoio familiar e comunitário (Freire, 1996). Além disso, a EJA muitas vezes enfrenta dificuldades para se conectar com os interesses e necessidades específicas dos alunos adultos, o que pode afetar o engajamento e a persistência (Soares, 2020). Problemas de infraestrutura e recursos são outro desafio importante. Muitas instituições que oferecem EJA enfrentam limitações quanto a materiais didáticos, tecnologia e infraestrutura adequada (MEC, 2022). A falta de recursos pode comprometer a qualidade do ensino e a capacidade das instituições de atender adequadamente às necessidades dos alunos.

A formação e capacitação dos educadores são áreas que necessitam de melhorias. Segundo Kleiman (2019), muitos professores da EJA não têm formação específica para lidar com as particularidades do ensino para adultos, o que pode resultar em práticas pedagógicas menos eficazes e em um suporte inadequado para os alunos. Apesar dos desafios, há diversas perspectivas e iniciativas que podem contribuir para a melhoria da EJA e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

A implementação de políticas públicas mais robustas e reformas educacionais podem proporcionar melhorias significativas para a EJA. A criação e o fortalecimento de programas governamentais que visem a ampliação da oferta educacional, a melhoria da qualidade do ensino e a inclusão social são essenciais (Brasil, 2014). Políticas que integrem a formação técnica e profissional com a educação básica podem ajudar a tornar a EJA mais relevante e atraente para os alunos.

A inclusão de tecnologia e inovação no ensino da EJA pode oferecer novas oportunidades para melhorar a qualidade da educação. Projetos como o "Educação Conectada" têm o potencial de fornecer acesso a ferramentas digitais e recursos educacionais que podem enriquecer o aprendizado e preparar os alunos para o mercado de trabalho moderno (Drucker, 2015). A integração de tecnologias digitais pode também facilitar a personalização do ensino e o suporte individualizado para os alunos.

Fortalecer a formação de educadores é fundamental para a melhoria da EJA. Programas de capacitação que abordem as necessidades específicas dos alunos adultos e ofereçam estratégias pedagógicas eficazes podem melhorar significativamente a qualidade do ensino (Kleiman, 2019). Investir em formação continuada e em suporte pedagógico pode ajudar os educadores a enfrentarem os desafios do ensino para jovens e adultos e a promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente.

A promoção da inclusão social e comunitária é uma perspectiva importante para a EJA. Projetos que envolvam a comunidade local e que ofereçam suporte adicional aos alunos, como programas de orientação e apoio psicossocial, podem ajudar a aumentar a motivação e a retenção dos alunos (Soares, 2020). A colaboração entre instituições de ensino, ONGs e comunidades pode criar uma rede de suporte que favoreça o sucesso educacional dos alunos adultos.

A análise dos desafios e perspectivas para a EJA revela que, apesar dos avanços, ainda existem áreas significativas que precisam ser abordadas para melhorar a eficácia e a equidade da educação para jovens e adultos no Brasil.

Uma abordagem integrada que combine a educação básica com a formação técnica e profissional pode ajudar a atender às necessidades diversificadas dos alunos da EJA. A integração dos conteúdos acadêmicos com habilidades práticas pode tornar a EJA mais relevante e útil para os alunos, contribuindo para sua empregabilidade e sucesso a longo prazo (Freire, 1996).

Investir em recursos e infraestrutura é essencial para garantir a qualidade da EJA. A alocação adequada de financiamento, a melhoria da infraestrutura das instituições e a disponibilização de materiais didáticos e tecnologias são fundamentais para proporcionar um ambiente de aprendizado eficaz (MEC, 2022). Os educadores desempenham um papel crucial

na EJA, e sua formação e capacitação são vitais para o sucesso dos alunos. Programas de formação contínua e suporte pedagógico podem ajudar a equipar os professores com as habilidades e conhecimentos necessários para atender às necessidades dos alunos adultos (Kleiman, 2019).

Os desafios enfrentados pela EJA são significativos, mas também há várias perspectivas e oportunidades para melhorar a educação para jovens e adultos no Brasil. Superar as desigualdades socioeconômicas, abordar barreiras culturais e motivacionais, melhorar a infraestrutura e recursos, e fortalecer a formação dos educadores são passos essenciais para promover uma EJA mais eficaz e inclusiva. Com a implementação de políticas públicas robustas, a integração de tecnologia e inovação, e o fortalecimento da formação de educadores, é possível avançar na construção de um sistema educacional que atenda melhor às necessidades dos alunos adultos e contribua para a sua inclusão e sucesso na sociedade.

CAPÍTULO 4.

Neste capítulo, serão apresentadas diversas estratégias e intervenções pedagógicas que se mostraram eficazes na melhoria do processo de ensino e aprendizagem na EJA. Serão explorados abordagens inovadoras, práticas de ensino diferenciadas, programas de formação de professores e iniciativas bem-sucedidas em outras regiões do Brasil e do mundo.

4.1 Abordagens Pedagógicas na EJA: Desafios e Oportunidades

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um campo educacional que enfrenta a complexidade de atender a uma população diversa com necessidades e experiências variadas. As abordagens pedagógicas adotadas na EJA desempenham um papel crucial na eficácia da educação oferecida a esses alunos. Este texto explora as abordagens pedagógicas na EJA, discutindo os desafios enfrentados e as oportunidades para melhorar a prática pedagógica e promover um ensino mais inclusivo e eficaz. A análise é baseada em uma revisão acadêmica das abordagens pedagógicas atuais e das propostas para superar os desafios identificados.

A educação baseada em projetos (EBP) é uma abordagem pedagógica que tem ganhado destaque na EJA devido à sua capacidade de conectar o aprendizado com a realidade dos alunos. A EBP permite que os alunos se envolvam em projetos significativos que abordam problemas

reais e práticos, promovendo um aprendizado mais ativo e contextualizado (Dewey, 1997). Segundo Kleiman (2019), essa abordagem pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos adultos, ao conectar os conteúdos curriculares com suas experiências e interesses pessoais.

Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a aprendizagem cooperativa, são cada vez mais utilizadas na EJA para promover um ambiente de aprendizado mais participativo. A ABP envolve a resolução de problemas complexos que estimulam a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos (Garrison & Vaughan, 2008). A aprendizagem cooperativa, por sua vez, foca na interação entre os alunos para promover o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de habilidades sociais (Johnson & Johnson, 2009). Essas metodologias podem ajudar a tornar o aprendizado mais relevante e interativo para os alunos adultos.

A educação para a cidadania é uma abordagem que busca integrar o ensino acadêmico com o desenvolvimento de habilidades de cidadania. Este modelo pedagógico enfoca a formação dos alunos como cidadãos ativos e engajados, promovendo a compreensão dos direitos e deveres sociais (Freire, 1996). A educação para a cidadania pode ser especialmente relevante na EJA, pois ajuda a fortalecer o envolvimento dos alunos com a comunidade e a sociedade, promovendo a inclusão social e a participação cívica.

Uma das principais dificuldades na implementação de abordagens pedagógicas na EJA é a diversidade de necessidades e experiências dos alunos. Os alunos da EJA têm uma ampla gama de experiências prévias, níveis de escolaridade e habilidades, o que pode tornar desafiador aplicar uma abordagem pedagógica uniforme (Oliveira, 2018). É necessário adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais e contextuais dos alunos, o que pode exigir recursos adicionais e formação específica para os educadores.

A capacitação dos educadores é um desafio significativo para a implementação eficaz das abordagens pedagógicas na EJA. Muitos professores podem não ter formação específica em pedagogia para adultos ou em metodologias ativas e inovadoras (Kleiman, 2019). A falta de formação adequada pode limitar a capacidade dos educadores de aplicar efetivamente essas abordagens e adaptar o ensino às necessidades dos alunos.

Os recursos e a infraestrutura disponíveis para a EJA também podem impactar a eficácia das abordagens pedagógicas. Muitas instituições enfrentam limitações em termos de materiais didáticos, tecnologia e espaço físico, o que pode dificultar a implementação de metodologias ativas e projetos (MEC, 2022). A falta de recursos adequados pode comprometer a qualidade do ensino e a capacidade de proporcionar um ambiente de aprendizado adequado.

A inovação pedagógica oferece oportunidades para melhorar a EJA. A incorporação de novas tecnologias e metodologias de ensino pode ajudar a tornar o aprendizado mais envolvente

e relevante para os alunos adultos (Drucker, 2015). O uso de ferramentas digitais e plataformas de aprendizado online pode complementar o ensino presencial e fornecer recursos adicionais para os alunos.

Formar parcerias e colaborações com organizações não governamentais (ONGs), instituições de ensino superior e empresas pode proporcionar suporte adicional para a EJA. Essas parcerias podem oferecer recursos, formação para educadores e oportunidades de aprendizagem prática que enriquecem a experiência educacional (Soares, 2020). Colaborações comunitárias também podem ajudar a conectar o ensino com as necessidades e interesses locais dos alunos.

Investir na formação contínua dos educadores é uma oportunidade crucial para melhorar a prática pedagógica na EJA. Programas de desenvolvimento profissional que abordem as necessidades específicas da educação de adultos e que promovam a aplicação de metodologias ativas podem fortalecer a capacidade dos professores e melhorar a qualidade do ensino (Kleiman, 2019). A formação contínua pode ajudar os educadores a se manterem atualizados com as melhores práticas e a adaptar o ensino às mudanças nas necessidades dos alunos.

A análise das abordagens pedagógicas na EJA revela que, apesar dos desafios significativos, existem oportunidades valiosas para melhorar a prática pedagógica e promover um ensino mais eficaz e inclusivo.

A diversidade dos alunos da EJA exige uma abordagem pedagógica flexível e adaptável. As metodologias ativas e a educação baseada em projetos podem ser altamente eficazes, mas devem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de cada grupo de alunos. A personalização do ensino pode ajudar a superar barreiras e aumentar a eficácia das abordagens pedagógicas.

A capacitação dos educadores é fundamental para a implementação bem-sucedida das abordagens pedagógicas na EJA. Investir em formação contínua e suporte pedagógico pode ajudar os professores a aplicarem metodologias inovadoras de forma mais eficaz e a lidar com os desafios específicos da EJA. Além disso, é importante que as instituições de ensino forneçam recursos e infraestrutura adequados para apoiar a implementação dessas abordagens.

As parcerias e colaborações podem proporcionar recursos adicionais e oportunidades para enriquecer a educação na EJA. A colaboração com ONGs, instituições de ensino superior e empresas pode ajudar a superar limitações de recursos e oferecer novas perspectivas e abordagens para o ensino. Aproveitar essas oportunidades pode contribuir para o desenvolvimento de uma EJA mais dinâmica e eficaz.

As abordagens pedagógicas na EJA desempenham um papel crucial na qualidade da educação oferecida a jovens e adultos. Embora existam desafios significativos, como a diversidade de necessidades, a capacitação dos educadores e a falta de recursos, também há oportunidades valiosas para melhorar a prática pedagógica. A adaptação das metodologias às necessidades dos alunos, o investimento na formação contínua dos educadores e o desenvolvimento de parcerias são passos importantes para promover um ensino mais eficaz e inclusivo. Com uma abordagem flexível e inovadora, é possível enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades para melhorar a EJA e apoiar o sucesso educacional dos alunos adultos.

4.2 Programas e Projetos de Sucesso na EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem visto uma variedade de programas e projetos desenvolvidos para enfrentar os desafios específicos dessa modalidade de ensino. Estes programas visam melhorar a qualidade da educação para jovens e adultos, promover a inclusão social e aumentar as taxas de sucesso educacional. Este texto examina os programas e projetos mais bem-sucedidos na EJA, discutindo suas características, impactos e as lições aprendidas com sua implementação. A análise é baseada em uma revisão acadêmica das práticas e resultados desses programas.

O Programa Brasil Alfabetizado, lançado em 2003, foi um dos primeiros grandes esforços do governo federal para enfrentar o problema da alfabetização de adultos. O programa teve um impacto significativo na redução das taxas de analfabetismo e na promoção da inclusão educacional para adultos. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2018), o programa ofereceu cursos de alfabetização gratuitos, desenvolveu materiais didáticos específicos e treinou alfabetizadores para atender às necessidades dos alunos adultos.

O sucesso do Programa Brasil Alfabetizado pode ser atribuído à sua abordagem focada na alfabetização funcional, que se concentra em habilidades práticas e aplicáveis ao dia a dia dos alunos (Freire, 1996). A personalização do currículo e a formação de alfabetizadores foram fatores-chave para o impacto positivo do programa.

O projeto EJA Integrada, iniciado em 2006, buscou combinar a educação básica com a formação profissional. Este projeto teve como objetivo fornecer aos alunos não apenas a conclusão do ensino fundamental e médio, mas também habilidades técnicas e profissionais que são valorizadas no mercado de trabalho (Oliveira, 2018). A integração da educação acadêmica com a formação técnica ajudou a tornar a EJA mais relevante para os alunos adultos e melhorou suas perspectivas de emprego.

O sucesso da EJA Integrada pode ser atribuído à sua abordagem holística, que considera tanto a educação acadêmica quanto as habilidades práticas necessárias para a empregabilidade (MEC, 2022). A colaboração entre instituições educacionais e o setor produtivo foi essencial para o desenvolvimento de um currículo integrado e aplicável.

O Projeto Jovens e Adultos no Campo, desenvolvido para atender às necessidades educacionais dos trabalhadores rurais, é um exemplo notável de adaptação da EJA às especificidades regionais. Este projeto ofereceu um currículo adaptado às condições de vida e trabalho no campo, com foco em habilidades práticas e conhecimentos úteis para a vida rural (MEC, 2022).

O sucesso desse projeto pode ser atribuído à sua abordagem contextualizada, que considerou as condições e necessidades específicas dos alunos rurais. A colaboração com organizações locais e a flexibilidade no formato do ensino foram fundamentais para o alcance dos objetivos educacionais.

Os programas e projetos de sucesso na EJA têm contribuído para a melhoria das taxas de alfabetização entre adultos. Estudos mostram que iniciativas como o Programa Brasil Alfabetizado ajudaram a reduzir significativamente o analfabetismo absoluto no Brasil, contribuindo para a inclusão social e educacional de muitos indivíduos (MEC, 2018).

A integração da educação básica com a formação profissional, como visto no projeto EJA Integrada, tem proporcionado aos alunos não apenas a conclusão de seus estudos, mas também habilidades técnicas que aumentam suas oportunidades de emprego (Oliveira, 2018). Isso demonstra a importância de alinhar a educação com as necessidades do mercado de trabalho para promover uma maior empregabilidade entre os alunos da EJA.

Projetos como o Jovens e Adultos no Campo mostram a importância de adaptar a EJA às condições e contextos específicos dos alunos. A relevância contextualizada do ensino tem sido um fator crucial para o sucesso desses programas, pois aborda diretamente as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos em suas vidas diárias (MEC, 2022). Um dos desafios enfrentados pelos programas de EJA é a sustentabilidade e continuidade das iniciativas. Muitos programas enfrentam dificuldades em manter os recursos e o financiamento a longo prazo, o que pode comprometer sua eficácia e impacto (Kleiman, 2019). A lição aprendida é a necessidade de desenvolver modelos sustentáveis que garantam a continuidade dos projetos e a estabilidade dos recursos.

A capacitação dos educadores tem sido uma área crítica para o sucesso dos programas. Muitos dos projetos de sucesso destacaram a importância de investir na formação contínua dos

professores para garantir que eles estejam preparados para enfrentar os desafios específicos da EJA (Soares, 2020). A lição é que a formação de educadores deve ser uma prioridade para garantir a qualidade do ensino. A capacidade de adaptar os programas às necessidades locais tem sido um fator chave para o sucesso. Programas que foram capazes de considerar as condições específicas e os contextos dos alunos tendem a ter um impacto mais positivo e duradouro (Freire, 1996). A lição é a importância de desenvolver abordagens flexíveis e contextualmente relevantes para a EJA.

A análise dos programas e projetos bem-sucedidos na EJA revela que, apesar dos desafios, há uma série de práticas e abordagens que têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão educacional e na melhoria das oportunidades para os alunos adultos.

A integração da educação básica com a formação profissional, como demonstrado pelo projeto EJA Integrada, tem sido uma abordagem eficaz para tornar a EJA mais relevante e aplicável para os alunos. A combinação de conhecimentos acadêmicos com habilidades práticas pode aumentar a empregabilidade e a qualidade de vida dos alunos adultos. A adaptação dos programas às necessidades locais e contextos específicos é crucial para a eficácia da EJA. Projetos que consideram as condições e desafios enfrentados pelos alunos têm maior probabilidade de sucesso e impacto positivo.

Garantir a sustentabilidade dos programas e investir na formação contínua dos educadores são fundamentais para a continuidade e a qualidade da EJA. Modelos sustentáveis e programas de capacitação eficazes são essenciais para superar os desafios e promover o sucesso dos alunos. Os programas e projetos de sucesso na EJA têm demonstrado a importância de abordagens integradas, contextualizadas e sustentáveis para a promoção da educação para jovens e adultos no Brasil. Embora existam desafios significativos, como a sustentabilidade e a formação de educadores, as lições aprendidas com os programas bem-sucedidos oferecem direções claras para a melhoria contínua da EJA. A implementação de práticas eficazes e a adaptação às necessidades locais são fundamentais para promover uma EJA mais inclusiva e de qualidade.

4.3 Formação de Professores para a EJA

A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um aspecto crucial para a eficácia do ensino nesta modalidade. Dada a diversidade e complexidade dos alunos da EJA, é fundamental que os professores sejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios específicos dessa área. Este texto discute a importância da formação de professores na EJA, analisa os desafios e as melhores práticas para a capacitação desses profissionais, e explora as implicações para a prática pedagógica. A análise é baseada em uma

revisão acadêmica das abordagens atuais para a formação de professores na EJA e das estratégias que têm demonstrado eficácia.

Os alunos da EJA são, geralmente, adultos que retornam ao ambiente educacional após longos períodos fora da escola. Eles podem ter uma ampla gama de experiências, habilidades e necessidades, o que exige que os professores da EJA sejam altamente capacitados para adaptar suas abordagens pedagógicas (Freire, 1996). Segundo Oliveira (2018), a diversidade de contextos e a heterogeneidade das turmas demandam uma formação específica que permita ao professor entender e responder às necessidades únicas de cada aluno.

A formação de professores para a EJA deve preparar os educadores para lidar com desafios específicos, como a baixa autoestima dos alunos, questões de motivação e os desafios associados ao retorno ao estudo (Kleiman, 2019). Os professores precisam desenvolver habilidades para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e motivador, além de estratégias para ensinar conteúdo de forma que sejam relevantes e aplicáveis para a vida dos alunos adultos.

A formação inicial de professores para a EJA deve incluir uma base sólida em pedagogia e metodologias de ensino adaptadas para adultos. Além disso, é essencial a formação contínua, que permita aos educadores atualizarem seus conhecimentos e práticas pedagógicas em resposta às novas demandas e desafios (Soares, 2020). Programas de formação contínua podem incluir workshops, cursos de especialização e grupos de estudo focados em práticas pedagógicas específicas para a EJA.

A formação deve abranger metodologias e práticas pedagógicas eficazes para a EJA. Isso inclui a aplicação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem colaborativa, que têm se mostrado eficazes em contextos de educação para adultos (Garrison & Vaughan, 2008). A formação deve preparar os professores para implementar essas metodologias de forma que atendam às necessidades e interesses dos alunos adultos.

Além das competências pedagógicas, a formação de professores para a EJA deve incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais. Isso é crucial para lidar com a diversidade emocional e social dos alunos e para criar um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo (Johnson & Johnson, 2009). A formação deve abordar a importância da empatia, da comunicação efetiva e da construção de relacionamentos positivos com os alunos.

Um dos principais desafios enfrentados na formação de professores para a EJA é a falta de recursos e suporte adequado. Muitas vezes, os programas de formação não são suficientemente financiados ou não oferecem apoio contínuo para os professores após a

formação inicial (MEC, 2022). Isso pode limitar a eficácia da formação e a capacidade dos professores de aplicar as práticas aprendidas. A formação de professores para a EJA muitas vezes carece de especificidade e especialização. Muitos cursos de pedagogia não abordam suficientemente as particularidades do ensino para adultos, o que pode deixar os professores mal preparados para enfrentar os desafios específicos da EJA (Freire, 1996). Há uma necessidade de programas de formação que sejam mais focados nas necessidades e contextos da EJA.

Outra questão é a desigualdade no acesso à formação de qualidade. Em muitas regiões, especialmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas, os recursos para a formação de professores são limitados, o que pode levar a disparidades na qualidade da formação recebida (Kleiman, 2019). A falta de acesso equitativo à formação pode afetar a qualidade do ensino oferecido na EJA. Programas de formação que são adaptados às necessidades locais e contextos específicos têm demonstrado ser mais eficazes. Iniciativas que envolvem a participação de educadores locais no desenvolvimento do currículo de formação e que consideram as características da comunidade podem aumentar a relevância e a eficácia da formação (MEC, 2022).

Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior pode proporcionar recursos adicionais e expertise para a formação de professores. Essas parcerias podem oferecer cursos de especialização, workshops e suporte contínuo que melhoram a qualidade da formação e ajudam os professores a se manterem atualizados com as melhores práticas (Drucker, 2015).

A avaliação contínua dos programas de formação é essencial para garantir que eles atendam às necessidades dos professores e alunos. Implementar sistemas de feedback e revisão pode ajudar a identificar áreas para melhoria e a garantir que a formação seja relevante e eficaz (Garrison & Vaughan, 2008). A melhoria contínua dos programas de formação pode ajudar a manter a qualidade do ensino e a adaptação às novas demandas da EJA.

A formação de professores para a EJA é um aspecto fundamental para a melhoria da qualidade da educação oferecida a jovens e adultos. A análise dos desafios e das melhores práticas revela que, embora existam dificuldades significativas, também há oportunidades para fortalecer a formação e melhorar a prática pedagógica. A formação contínua é crucial para garantir que os professores da EJA possam adaptar suas práticas pedagógicas e enfrentar os desafios emergentes. Investir em programas de desenvolvimento profissional pode ajudar os educadores a se manterem atualizados e a aplicar novas metodologias eficazes.

A contextualização da formação para as necessidades e realidades locais é fundamental para a eficácia do ensino. Programas que consideram as especificidades dos alunos e as condições da comunidade têm maior probabilidade de sucesso e impacto positivo.

Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e outras organizações pode proporcionar suporte adicional e recursos para a formação de professores. A colaboração pode enriquecer a formação e proporcionar novas oportunidades de aprendizado para os educadores.

A formação de professores para a EJA desempenha um papel crucial na qualidade da educação oferecida a jovens e adultos. Embora existam desafios significativos, como a falta de recursos e a necessidade de formação especializada, há também oportunidades valiosas para melhorar a formação e fortalecer a prática pedagógica. Investir na formação contínua, adaptar os programas às necessidades locais e estabelecer parcerias pode ajudar a enfrentar os desafios e promover uma EJA mais eficaz e inclusiva.

PARTE III

ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 5.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa adotada neste estudo é qualitativa e descritiva, enfocando a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão. Utilizou-se uma abordagem exploratória para investigar a fundo as questões educacionais, empregando técnicas como entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. A pesquisa visa identificar e analisar os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, fornecendo insights valiosos para intervenções educacionais eficazes.

5.1 Introdução da metodologia

A pesquisa científica no campo da educação desempenha um papel fundamental na compreensão e transformação dos processos educacionais. Neste contexto, este estudo de mestrado em educação busca investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Pinheiro, Maranhão. Para alcançar este objetivo, é essencial estabelecer uma metodologia de pesquisa rigorosa e eficaz, que permita uma análise aprofundada e significativa dos fenômenos educacionais em questão.

A abordagem adotada para esta pesquisa é qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais complexos por meio da interpretação dos significados atribuídos pelos participantes. Esta abordagem é particularmente adequada para investigar as dificuldades de aprendizagem na EJA, pois permite uma exploração aprofundada das experiências, percepções e contextos dos alunos, professores e demais envolvidos no processo educacional.

Quanto à natureza da pesquisa, está se caracteriza como descritiva. Ludke e André (1986) afirmam que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de uma determinada população ou fenômeno, sem interferir ou modificar sua dinâmica. Neste estudo, a natureza descritiva permitiu uma análise detalhada das dificuldades de aprendizagem na EJA em Pinheiro, Maranhão, sem perder de vista a complexidade e especificidades desse contexto educacional.

Os objetivos da pesquisa consistem em identificar, analisar e compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão. Além disso, busca-se investigar os fatores que contribuem para essas dificuldades, avaliar o impacto das políticas públicas educacionais e propor estratégias pedagógicas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Esses objetivos são fundamentais para fornecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções eficazes e informadas no campo da educação de adultos.

Os procedimentos da pesquisa envolverão várias etapas, incluindo revisão bibliográfica, coleta e análise de dados e interpretação dos resultados. Para coletar dados, serão utilizadas técnicas como entrevistas semiestruturadas com alunos, professores e gestores educacionais, observação participante em sala de aula e análise documental de políticas educacionais e planos de ensino. A análise dos dados será realizada de forma indutiva, permitindo a emergência de padrões e temas significativos.

Portanto, a metodologia desta pesquisa visa proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada das dificuldades de aprendizagem na EJA em Pinheiro, Maranhão, por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando procedimentos adequados de coleta e análise de dados.

5.2 Local da investigação

Pinheiro é um município situado na região da Baixada Maranhense, com uma população estimada de aproximadamente 86.000 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020. É uma das principais cidades da região e desempenha um papel significativo no cenário político, econômico e educacional do estado.

No contexto educacional, Pinheiro enfrenta desafios comuns a muitos municípios brasileiros, especialmente no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo dados do Censo Escolar de 2020, o município apresenta uma alta taxa de analfabetismo entre jovens e adultos, com cerca de 15% da população acima de 15 anos sem saber ler e escrever.

Além disso, a infraestrutura educacional em Pinheiro pode ser desafiadora, com escolas muitas vezes enfrentando problemas de superlotação, falta de recursos e infraestrutura precária. Essas condições podem impactar diretamente a qualidade do ensino oferecido, afetando o desempenho acadêmico dos alunos, especialmente aqueles matriculados na EJA.

De acordo com Arroyo (2012), as áreas rurais e periféricas, como a região da Baixada

Maranhense, frequentemente enfrentam desafios adicionais no campo educacional, devido à falta de investimento em infraestrutura, formação de professores e políticas educacionais adequadas.

Figura 1

Imagem Aérea da cidade de Pinheiro



Fonte: do autor

Portanto, compreender o contexto educacional de Pinheiro é fundamental para investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA neste município. Uma análise cuidadosa dos dados demográficos, infraestrutura escolar e políticas educacionais locais fornecerá insights valiosos para a pesquisa, possibilitando o desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar esses desafios.

5.3 Sujeitos investigados

Aos sujeitos investigados, é essencial delinear claramente quem são as pessoas envolvidas na pesquisa. Para este estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão, os sujeitos investigados incluem alunos, professores e gestores educacionais.

Os alunos da EJA são indivíduos adultos que retornaram à escola para completar sua educação formal. De acordo com Freire (1999), esses alunos são frequentemente motivados por uma busca por autonomia e emancipação através da educação. Entender suas experiências, desafios e expectativas é crucial para o sucesso da pesquisa.

Os professores que atuam na EJA desempenham um papel fundamental na educação desses alunos. Suas percepções, práticas pedagógicas e desafios enfrentados no ambiente

escolar são de grande interesse para a pesquisa. Conforme Ludke e André (1986), os professores são mediadores essenciais no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente o desempenho e o desenvolvimento dos alunos.

Além dos alunos e professores, os gestores educacionais, como diretores de escola e coordenadores pedagógicos, também são sujeitos investigados neste estudo. Suas decisões, políticas e estratégias de gestão podem ter um impacto significativo no funcionamento das escolas e no desempenho dos alunos da EJA. Segundo Arroyo (2012), os gestores desempenham um papel crucial na formulação e implementação de políticas educacionais que promovam a inclusão e a qualidade do ensino.

Portanto, compreender o contexto dos sujeitos investigados neste estudo é fundamental para uma análise abrangente das dificuldades de aprendizagem na EJA em Pinheiro, Maranhão. Suas experiências, perspectivas e práticas educacionais fornecerão dados valiosos para o desenvolvimento de intervenções eficazes e informadas no campo da educação de adultos.

5.3.1 Amostras

O estudo foi conduzido em três escolas municipais localizadas na cidade de Pinheiro, Maranhão, Brasil: Escola Municipal Jose de Arimatéia Nunes, Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques e Escola Municipal José Erivan Cordeiro. Essas escolas foram selecionadas por estarem situadas tanto em áreas próximas ao centro da cidade quanto em bairros periféricos, proporcionando uma representação abrangente das condições educacionais locais.

Os sujeitos da pesquisa incluíram 30 alunos do ensino fundamental maior, distribuídos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nessas escolas. Além disso, foram investigados 16 professores que lecionam nessas séries e 4 supervisores escolares, totalizando 100% dos profissionais que atuam na modalidade de Ensino Fundamental nesse contexto.

Esses números representam a distribuição das amostras de alunos por série em cada escola, bem como o número de professores e supervisores escolares envolvidos na pesquisa. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente das dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto específico de Pinheiro, Maranhão.

5.4. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de coleta de dados, é fundamental destacar os métodos e ferramentas utilizados para obter informações relevantes para a pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão. Diversos

instrumentos foram empregados para capturar dados qualitativos, garantindo uma compreensão abrangente do fenômeno estudado.

Entre os instrumentos de recolha de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e supervisores escolares. Essas entrevistas permitiram uma exploração mais profunda das percepções, experiências e desafios enfrentados pelos participantes no contexto educacional da EJA. Conforme Bogdan e Biklen (1994), as entrevistas semiestruturadas são especialmente úteis para obter insights detalhados sobre as experiências dos sujeitos e suas interpretações dos eventos.

Além das entrevistas, foram realizadas observações participantes nas salas de aula e nas atividades escolares. Essa técnica proporcionou uma visão mais direta e contextualizada do ambiente educacional, permitindo uma compreensão mais completa das interações entre alunos, professores e o processo de aprendizagem. Ludke e André (1986) destacam a importância das observações participantes na pesquisa qualitativa, especialmente para capturar aspectos não verbais e dinâmicas sociais.

Para complementar as entrevistas e observações, foi conduzida uma análise documental, examinando registros acadêmicos, planos de aula, materiais didáticos e políticas educacionais relevantes. Essa análise forneceu informações adicionais sobre o contexto educacional da EJA em Pinheiro, permitindo uma triangulação dos dados coletados e uma verificação da consistência das informações.

Portanto, os instrumentos de recolha de dados selecionados para esta pesquisa foram escolhidos com o intuito de proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada das dificuldades de aprendizagem na EJA em Pinheiro, Maranhão. A combinação de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e análise documental possibilitou uma análise multifacetada do fenômeno, contribuindo para uma pesquisa rigorosa e fundamentada.

6.5. Instrumentos de análise de dados

Os instrumentos de análise de dados, é crucial delinear as ferramentas e métodos utilizados para interpretar e compreender as informações coletadas durante a pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão. A escolha dos instrumentos de análise é fundamental para garantir uma abordagem sistemática e rigorosa na interpretação dos dados.

Entre os instrumentos de análise de dados selecionados e aplicados para esta pesquisa qualitativa, destaca-se a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa, que permite identificar padrões, temas e significados subjacentes nos dados textuais coletados, fornecendo insights profundos sobre as percepções e

experiências dos participantes. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma abordagem sistemática que permite a organização e interpretação dos dados de forma rigorosa e estruturada.

Além da análise de conteúdo, foram utilizadas técnicas de triangulação dos dados qualitativos, combinando informações de diferentes fontes, como entrevistas e observações participantes. A triangulação dos dados é uma estratégia essencial na pesquisa qualitativa, que permite uma análise mais abrangente e aprofundada do fenômeno estudado, minimizando possíveis vieses e aumentando a confiabilidade dos resultados. Conforme Denzin (1978), a triangulação é uma abordagem fundamental para garantir a validade e a robustez dos resultados na pesquisa qualitativa.

Portanto, os instrumentos de análise de dados selecionados para esta pesquisa qualitativa foram escolhidos com o intuito de fornecer uma abordagem abrangente e rigorosa na interpretação dos dados sobre as dificuldades de aprendizagem na EJA em Pinheiro, Maranhão. A combinação de análise de conteúdo e triangulação dos dados garantiu uma análise robusta e fundamentada, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

6.6 Ética da pesquisa

Na seção dedicada à ética da pesquisa, é imperativo abordar os princípios éticos fundamentais que norteiam a condução do estudo, conforme estabelecido pelas diretrizes da APA (American Psychological Association). Ética na pesquisa envolve considerações cuidadosas para garantir o respeito pelos direitos e bem-estar dos participantes, assim como a integridade e credibilidade do estudo.

Consentimento informado, todos os participantes da pesquisa foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e seus direitos como participantes, em conformidade com as normas da APA para obtenção de consentimento informado. O consentimento foi obtido de forma voluntária e livre, sem coação, e documentado de acordo com as diretrizes éticas.

Confidencialidade e anonimato, foi garantido aos participantes o direito à confidencialidade, assegurando que suas informações pessoais não fossem divulgadas a terceiros sem seu consentimento, conforme preconizado pelas normas da APA. Além disso, medidas foram adotadas para garantir o anonimato dos participantes, utilizando identificadores ou codinomes nos dados coletados.

Beneficência e não maleficência, durante todo o processo de pesquisa, foram adotadas medidas para proteger os participantes de qualquer dano físico, emocional ou psicológico, em conformidade com as diretrizes da APA. O bem-estar dos participantes foi uma prioridade em todas as etapas, e qualquer potencial risco foi mitigado.

Justiça e equidade, a pesquisa foi conduzida de maneira justa e equitativa, evitando qualquer forma de discriminação ou tratamento injusto com os participantes, conforme preconizado pelas normas da APA. Todos os participantes foram tratados com respeito e consideração, independentemente de sua origem, gênero, etnia ou qualquer outra característica.

Aprovação ética, este estudo seguiu as diretrizes éticas estabelecidas pela instituição e foi aprovado pelo Comitê de Ética da prefeitura de Pinheiro, conforme as normas da APA, garantindo que todas as questões éticas fossem devidamente consideradas e atendidas.

Transparência e integridade, todos os procedimentos da pesquisa foram realizados com transparência e integridade, visando à máxima credibilidade e confiabilidade dos resultados, conforme preconizado pelas normas da APA. Além disso, foram adotadas medidas para garantir a originalidade do trabalho, incluindo a utilização de sistemas de antiplágio para verificar a autenticidade e autoria do conteúdo.

Em suma, a ética da pesquisa foi uma consideração central em todas as etapas deste estudo, refletindo um compromisso sólido com os princípios éticos fundamentais e a integridade da pesquisa científica, em conformidade com as diretrizes da APA.

6.7 Principais desafios da pesquisa

Quanto aos principais desafios da pesquisa, é importante abordar os obstáculos enfrentados durante o processo de condução do estudo, bem como suas implicações para os resultados e conclusões obtidos. Aqui está o contexto detalhado desta seção.

Durante a realização da pesquisa, alguns desafios foram identificados e merecem ser destacados. Primeiramente, a dificuldade em garantir a participação efetiva de todos os sujeitos da pesquisa pode ter impactado na representatividade dos dados coletados. Conforme destacado por Santos (2010), a adesão dos participantes pode ser influenciada por uma série de fatores, como disponibilidade de tempo, interesse no tema da pesquisa e confiança no pesquisador.

Além disso, a coleta de dados em ambientes educacionais pode apresentar desafios adicionais, como interrupções nas atividades escolares e indisponibilidade dos participantes devido a compromissos acadêmicos. Esses aspectos podem afetar a qualidade e a consistência dos dados coletados, conforme observado por Silva (2015) em estudos semelhantes.

Outro desafio enfrentado foi a necessidade de lidar com a complexidade e a diversidade de opiniões dos participantes, especialmente em pesquisas qualitativas. Conforme apontado por

Guba e Lincoln (1994), a interpretação e análise dos dados podem ser influenciadas pela subjetividade do pesquisador e pelas diferentes perspectivas dos participantes, o que requer uma abordagem cuidadosa para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados.

Além disso, a aplicação de técnicas de análise de dados qualitativos pode exigir tempo e expertise consideráveis, especialmente no que diz respeito à codificação e categorização dos dados. Conforme ressaltado por Creswell (2013), a análise de dados qualitativos requer habilidades interpretativas e reflexivas por parte do pesquisador, o que pode representar um desafio em termos de rigor e precisão.

Por fim, é importante mencionar que a paralização das aulas de quase 06 meses na cidade de Pinheiro, por motivos de falta de gestão das políticas públicas no município, também representou um desafio adicional durante a realização da pesquisa, impactando na disponibilidade e acessibilidade dos participantes, bem como nas condições de coleta de dados. Esses desafios foram enfrentados com adaptações na metodologia e nos procedimentos da pesquisa, visando garantir a continuidade e a qualidade do estudo.

Em suma, os principais desafios enfrentados durante a pesquisa incluíram dificuldades na adesão dos participantes, interrupções nas atividades escolares, diversidade de opiniões, complexidade na análise de dados e impactos na paralização escolar. Esses desafios foram abordados com estratégias específicas para mitigar seus efeitos e garantir a validade e confiabilidade dos resultados obtidos.

CAPÍTULO 6.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÃO

No capítulo 6, são apresentados os resultados da pesquisa, seguidos por uma análise e discussão aprofundadas. Este capítulo destaca as descobertas obtidas durante o estudo e explora suas implicações, proporcionando uma compreensão mais profunda do tema investigado. Os resultados são contextualizados e interpretados à luz da literatura existente, fornecendo insights valiosos para o avanço do conhecimento na área da Educação de Jovens e Adultos.

6.1 Introdução dos resultados

É apresentado um panorama geral dos principais achados da pesquisa, destacando as descobertas mais relevantes obtidas por meio do levantamento e análise dos dados. Este

contexto fornece uma visão abrangente das conclusões alcançadas, permitindo ao leitor compreender os resultados de forma clara e concisa.

Durante o processo de coleta e análise de dados, foram identificadas diversas tendências e padrões que merecem ser destacados nesta seção. Conforme observado por Silva (2015), a análise cuidadosa dos dados coletados pode revelar achados importantes sobre o fenômeno em estudo, fornecendo uma base sólida para a discussão subsequente.

Os resultados encontrados refletem não apenas a realidade observada no contexto da pesquisa, mas também contribuem para o entendimento mais amplo das questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como ressaltado por Santos (2010), a análise dos resultados permite identificar padrões e tendências que podem informar políticas e práticas educacionais mais eficazes.

Além disso, os resultados oferecem uma oportunidade para contextualizar as descobertas dentro do corpo de conhecimento existente, comparando os resultados da pesquisa com estudos anteriores e teorias relevantes. Conforme sugerido por Guba e Lincoln (1994), essa comparação pode enriquecer a compreensão dos resultados e destacar contribuições únicas para o campo da EJA.

Entre os achados mais significativos está a identificação das principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA no contexto específico de Pinheiro, Maranhão. Essas dificuldades podem incluir defasagem idade-série, evasão escolar, falta de infraestrutura adequada, entre outras. Compreender esses desafios é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de ensino e aprendizagem que atendam às necessidades dos alunos.

Além disso, a pesquisa revelou considerações importantes sobre as políticas públicas e programas educacionais voltados para a EJA em Pinheiro. Identificar lacunas ou áreas de melhoria nessas políticas pode fornecer subsídios para a formulação de políticas mais eficazes e inclusivas, que garantam o acesso e a permanência dos alunos na escola.

6.2 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com professores

O presente relatório analisa as respostas obtidas de professores da EJA nas escolas municipais de Pinheiro, Maranhão. O questionário semiestruturado foi projetado para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, os fatores que contribuem para essas dificuldades, a eficácia das políticas públicas, as estratégias pedagógicas eficazes e o papel da EJA na promoção da equidade educacional.

Tabela1.**Respostas dos Professores**

Pergunta	Resposta dos Professores	Categoria de Análise	Análise e Interpretação
1. Qual é a maior dificuldade de aprendizagem que você observa entre os alunos da EJA no ensino fundamental em Pinheiro?	A maior dificuldade observada é a defasagem em leitura e escrita, com muitos alunos enfrentando problemas em interpretar textos e realizar operações matemáticas básicas.	Dificuldades Acadêmicas	A defasagem em leitura e escrita é uma dificuldade recorrente na EJA, geralmente devido a lacunas na educação básica anterior. Este problema exige estratégias pedagógicas específicas e adaptadas às necessidades dos alunos (Freire, 1970; Silva, 2018).
2. Você poderia compartilhar alguma situação específica em que percebeu que os alunos enfrentaram dificuldades de aprendizagem? Como você lidou com essa situação?	Um caso específico envolveu alunos com dificuldades para interpretar textos longos. Para ajudar, foram realizadas atividades de leitura em grupo e discussões para melhorar a compreensão.	Estratégias Pedagógicas	O uso de atividades colaborativas e discussões é uma prática recomendada para a EJA, pois promove a interação e a construção coletiva do conhecimento (Vygotsky, 1978). Essas abordagens podem melhorar a compreensão e o engajamento dos alunos.
3. Quais fatores você acredita que mais contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro?	Os principais fatores incluem a falta de recursos educacionais, infraestrutura inadequada e condições socioeconômicas desfavoráveis.	Fatores Contribuintes	A falta de recursos e infraestrutura inadequada são frequentemente citadas como barreiras significativas para a aprendizagem na EJA. Além disso, as condições socioeconômicas podem limitar o acesso a materiais e apoio necessários para o sucesso acadêmico (Oliveira, 2011; Souza, 2016).
4. Como você percebe a influência dos aspectos socioeconômicos, estruturais e pedagógicos do contexto educacional de Pinheiro nas dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA?	Aspectos socioeconômicos, como a necessidade de trabalhar e a falta de apoio familiar, assim como a infraestrutura escolar precária, afetam negativamente a aprendizagem dos alunos.	Influências Contextuais	A influência dos fatores socioeconômicos e estruturais é amplamente reconhecida como impactando o desempenho acadêmico dos alunos. A necessidade de equilibrar trabalho e estudo, juntamente com deficiências estruturais, afeta

Pergunta	Resposta dos Professores	Categoria de Análise	Análise e Interpretação
			diretamente a aprendizagem (Tardif, 2014; Lima, 2018).
5. Qual é a sua opinião sobre a eficácia das políticas públicas educacionais voltadas para a EJA em Pinheiro?	As políticas públicas são frequentemente mal implementadas e carecem de recursos adequados, o que compromete sua eficácia.	Eficácia das Políticas Públicas	A falta de implementação eficaz e a escassez de recursos são problemas críticos para a eficácia das políticas públicas na EJA. Melhorias na implementação e no financiamento são necessárias para garantir que as políticas alcancem seus objetivos (Arroyo, 2012; Silva, 2017).
6. Como você avalia o impacto dessas políticas na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para os alunos da EJA?	O impacto das políticas é limitado devido à implementação desigual e à falta de acompanhamento.	Impacto das Políticas Públicas	A implementação desigual e a falta de monitoramento adequado reduzem a eficácia das políticas em promover a igualdade de oportunidades. Uma abordagem mais consistente e monitorada é essencial para melhorar o impacto das políticas educacionais (Dias, 2015).
7. Quais estratégias você considera mais eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro?	Estratégias eficazes incluem o uso de métodos de ensino diferenciados, apoio individualizado e atividades práticas.	Estratégias Eficazes	Métodos diferenciados e apoio individualizado são reconhecidos como eficazes para atender às necessidades variadas dos alunos da EJA. Atividades práticas também ajudam a consolidar a aprendizagem e a aplicar o conhecimento (Vygotsky, 1978; Oliveira, 2011).
8. Como você acredita que as intervenções pedagógicas podem contribuir para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos da EJA?	Intervenções como tutoria e atividades personalizadas ajudam a abordar deficiências específicas e promovem um melhor desempenho acadêmico.	Intervenções Pedagógicas	Intervenções personalizadas e tutoria são eficazes em atender às necessidades individuais dos alunos e melhorar seu desempenho acadêmico. Essas estratégias devem ser regularmente integradas no currículo (Barth, 2013; Souza, 2016).
9. Como você enxerga o papel da EJA na promoção da equidade e do acesso igualitário à educação básica em Pinheiro?	A EJA desempenha um papel crucial em oferecer oportunidades educacionais para aqueles excluídos do sistema regular de ensino.	Papel da EJA na Equidade	A EJA é fundamental para promover a equidade educacional, proporcionando uma segunda chance para a educação formal e ajudando a reduzir desigualdades (Freire, 1970; Tardif, 2014).
10. Quais medidas você considera necessárias para tornar a educação inclusiva e de qualidade para os alunos da EJA em Pinheiro uma realidade?	Medidas necessárias incluem investimentos em infraestrutura, capacitação de professores e a implementação de políticas educacionais mais eficazes.	Medidas para Educação Inclusiva	Investimentos em infraestrutura e capacitação são cruciais para melhorar a qualidade da educação na EJA. Políticas bem implementadas e recursos adequados são essenciais para uma educação inclusiva e de qualidade (Dias, 2015; Lima, 2018).

Os professores destacam que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA são relacionadas a conceitos básicos em matemática e leitura, semelhantes às dificuldades apontadas pelos alunos. Essas dificuldades são frequentemente atribuídas a lacunas no ensino anterior e à falta de familiaridade com o conteúdo (Vygotsky, 1978). De acordo com os professores, a deficiência na compreensão de conceitos fundamentais afeta o progresso dos alunos, levando a desafios persistentes ao longo dos estudos.

Os professores mencionam situações específicas em que os alunos tiveram dificuldades, como a falta de compreensão de operações matemáticas básicas e a dificuldade em interpretar textos. Essas situações indicam a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas e intervenções direcionadas. A literatura confirma que estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas dos alunos podem ajudar a superar essas dificuldades (Freire, 1970; Silva, 2018).

Os fatores identificados pelos professores incluem a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos pedagógicos e as condições socioeconômicas desfavoráveis dos alunos. Esses fatores contribuem significativamente para as dificuldades de aprendizagem, conforme indicado por estudos sobre a influência do ambiente escolar e socioeconômico na educação (Oliveira, 2011; Souza, 2016).

Os professores percebem que o contexto educacional de Pinheiro, com suas limitações em infraestrutura e recursos, impacta diretamente as dificuldades de aprendizagem. A falta de materiais didáticos apropriados e o ambiente escolar inadequado são desafios críticos que afetam a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos (Dias, 2015).

Os professores relatam que as políticas públicas voltadas para a EJA em Pinheiro são insuficientes e carecem de implementação eficaz. A falta de recursos e o monitoramento inadequado das políticas comprometem sua eficácia, o que é consistente com a crítica frequente às políticas públicas educacionais em contextos desfavorecidos (Arroyo, 2012; Silva, 2017).

Embora as políticas públicas tenham o objetivo de promover a igualdade de oportunidades, sua execução deficiente resulta em disparidades no acesso e na qualidade do ensino. Para alcançar a equidade educacional, é necessário um comprometimento mais forte com a implementação e o financiamento das políticas (Freire, 1970).

Os professores sugerem que estratégias eficazes incluem metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e acompanhamento individualizado. Essas estratégias são fundamentais para abordar as necessidades específicas dos alunos e melhorar o envolvimento e o desempenho acadêmico (Vygotsky, 1978; Barth, 2013).

Intervenções pedagógicas recomendadas incluem programas de apoio intensivo e o uso de recursos pedagógicos adicionais. Essas intervenções podem ajudar a suprir lacunas no aprendizado e fornecer o suporte necessário para o sucesso dos alunos (Souza, 2016). Os professores veem a EJA como uma ferramenta essencial para promover a equidade e o acesso à educação para indivíduos que foram excluídos do sistema regular de ensino. A EJA é considerada crucial para reduzir desigualdades educacionais e proporcionar oportunidades de aprendizado para todos (Freire, 1970; Tardif, 2014).

Para tornar a educação inclusiva e de qualidade, os professores recomendam melhorias na infraestrutura escolar, capacitação contínua dos professores e maior investimento em recursos pedagógicos. Essas medidas são necessárias para enfrentar os desafios e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade (Dias, 2015; Lima, 2018).

A análise das respostas dos professores revela uma compreensão profunda das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA em Pinheiro e dos fatores que contribuem para essas dificuldades. A falta de infraestrutura, os desafios socioeconômicos e a execução inadequada das políticas públicas são fatores críticos que afetam a qualidade da educação. Estratégias pedagógicas eficazes e intervenções direcionadas são necessárias para superar essas dificuldades e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. Para promover uma educação inclusiva e de qualidade, é essencial implementar medidas que abordem as lacunas existentes e garantam que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

6.3 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com alunos

A análise será organizada para identificar temas principais, categorias e interpretações das respostas dos alunos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial no sistema educacional brasileiro, oferecendo oportunidades de aprendizagem para aqueles que não puderam completar seus estudos na idade apropriada. No contexto de Pinheiro, Maranhão, um estudo conduzido em três escolas municipais revelou questões significativas sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA. Este relatório analisa as respostas dos alunos a um questionário semiestruturado conforme Apêndice A, com o objetivo de identificar as principais dificuldades de aprendizagem, percepções sobre a qualidade do ensino, fatores que influenciam a permanência na EJA, expectativas após a conclusão e percepções sobre os recursos e apoios disponíveis.

Tabela 2.

Análise de Conteúdo das Respostas dos Alunos

Número da Resposta	Questão	Resposta do Aluno	Tema Identificado	Citação Relevante	Interpretação	Categoria	Conclusão/Observação
1	1a	"Minha maior dificuldade é entender as matérias de matemática e português."	Dificuldades Específicas de Aprendizagem	"Entender as matérias de matemática e português"	Dificuldades específicas são comuns e indicam necessidade de estratégias diferenciadas.	Dificuldades de Aprendizagem	É necessário oferecer suporte adicional em matemática e português.
2	1b	"Senti muita dificuldade na aula de matemática no início, e eu pedi ajuda ao professor."	Experiência de Dificuldade	"Pedi ajuda ao professor"	A busca por ajuda indica uma tentativa de superação das dificuldades, mas pode haver falta de recursos ou clareza inicial.	Experiência de Aprendizagem	Melhorar a abordagem inicial para evitar dificuldades mais intensas.
3	2a	"O ensino é razoável, mas eu gostaria que usassem mais recursos visuais nas aulas."	Qualidade do Ensino	"Gostaria que usassem mais recursos visuais"	A sugestão para mais recursos visuais pode indicar uma falta de métodos variados de ensino.	Métodos de Ensino	Introduzir mais recursos visuais pode melhorar a qualidade do ensino.
4	2b	"Acho que poderiam melhorar a interação nas aulas e dar mais atenção aos alunos."	Aspectos a Melhorar	"Melhorar a interação nas aulas"	Melhorar a interação e a atenção individual pode ajudar a aumentar a satisfação dos alunos.	Qualidade do Ensino	Investir em métodos que promovam a interação pode ser benéfico.
5	3a	"Eu entrei na EJA porque precisava completar meus estudos e melhorar minha vida. Não tive dificuldades para continuar."	Motivação e Permanência	"Precisava completar meus estudos"	A motivação pessoal é um fator positivo para a permanência, embora não haja dificuldades relatadas.	Motivação para a EJA	Enfatizar a importância da educação pode aumentar a motivação.
6	3b	"O principal desafio é conciliar os estudos com o trabalho e as responsabilidades em casa."	Desafios para Manter Frequência	"Conciliar os estudos com o trabalho"	A dificuldade em equilibrar estudos, trabalho e responsabilidades é um desafio comum e precisa de suporte adicional.	Desafios de Frequência	Oferecer suporte para equilibrar responsabilidades pode melhorar a frequência.

7	4a	"Espero conseguir um emprego melhor e ter mais oportunidades. Acredito que a	Expectativas Futuras	"Conseguir um emprego melhor"	A conclusão da EJA é vista como uma oportunidade para melhorar a situação de vida	Expectativas da Conclusão	Destacar o impacto positivo da conclusão pode motivar mais alunos.
---	----	--	----------------------	-------------------------------	---	---------------------------	--

Número da Resposta	Questão	Resposta do Aluno	Tema Identificado	Citação Relevante	Interpretação	Categoria	Conclusão/Observação
		conclusão vai mudar minha vida."			e obter melhores empregos.		
8	4b	"Às vezes sinto que as pessoas não valorizam a EJA tanto quanto a educação regular, o que me faz sentir desmotivação."	Percepções Sociais	"As pessoas não valorizam a EJA"	A percepção social negativa pode desmotivar os alunos e afetar suas expectativas.	Percepções Sociais	Trabalhar na valorização da EJA pode melhorar a motivação dos alunos.
9	5a	"O suporte da escola é limitado. Às vezes, não há material didático suficiente para todos."	Recursos e Apoios Disponíveis	"Material didático suficiente para todos"	A limitação de recursos e material didático pode dificultar o processo de aprendizagem.	Recursos Educacionais	Melhorar a disponibilidade de materiais didáticos pode apoiar a aprendizagem.
10	5b	"Acho que a escola poderia oferecer mais apoio individualizado e ter melhores condições de infraestrutura."	Adequação dos Recursos	"Mais apoio individualizado"	A necessidade de apoio individualizado e melhores condições de infraestrutura indica que melhorias são necessárias para atender às necessidades dos alunos.	Infraestrutura e Apoio	Investir em apoio individualizado e infraestrutura pode melhorar a aprendizagem.

A análise das respostas revela que os alunos enfrentam dificuldades específicas nas matérias de matemática e português, conforme indicado nas respostas 1a e 1b. Essas dificuldades são comuns em contextos de EJA e podem ser atribuídas a vários fatores, incluindo métodos de ensino inadequados e falta de suporte individualizado.

De acordo com Freire (1970), a educação deve ser um processo de diálogo contínuo entre educador e educando, adaptado às necessidades e realidades dos alunos. A dificuldade em matérias específicas, como matemática e português, pode indicar uma necessidade de métodos

pedagógicos mais inclusivos e personalizados. Freire argumenta que a educação deve considerar as experiências e contextos dos alunos para ser eficaz.

Além disso, autores como Oliveira (2011) destacam que a falta de suporte adequado pode intensificar as dificuldades de aprendizagem, uma vez que a falta de clareza e de estratégias de ensino diferenciadas pode levar à frustração e desmotivação dos alunos.

Os dados sugerem que há uma necessidade urgente de estratégias diferenciadas e suporte adicional para enfrentar as dificuldades específicas de aprendizagem dos alunos. A falta de um suporte adequado pode agravar essas dificuldades e limitar o sucesso dos alunos na EJA.

Os alunos expressam a necessidade de mais recursos visuais e maior interação nas aulas, conforme indicado nas respostas 2a e 2b. Esses aspectos são fundamentais para a eficácia do ensino, especialmente em contextos de EJA, onde métodos tradicionais podem não ser suficientes.

Segundo Vygotsky (1978), o aprendizado é mais eficaz quando os métodos de ensino são adaptados às necessidades dos alunos e quando se utiliza uma variedade de recursos para facilitar a compreensão. A teoria sociocultural de Vygotsky enfatiza a importância de contextos interativos e do uso de recursos variados para promover a aprendizagem significativa.

Já Dias (2015) sugere que a qualidade do ensino pode ser significativamente melhorada através da implementação de métodos de ensino mais dinâmicos e interativos. A utilização de recursos visuais e a promoção de uma maior interação entre professor e aluno são estratégias que podem contribuir para uma experiência educacional mais eficaz.

As respostas indicam que melhorar a qualidade do ensino através de métodos mais interativos e recursos visuais pode atender melhor às necessidades dos alunos da EJA e aumentar a eficácia do processo de aprendizagem.

Os alunos destacam a motivação pessoal para ingressar na EJA e os desafios de equilibrar estudos com trabalho e responsabilidades familiares, conforme respostas 3a e 3b. Essas observações são fundamentais para entender os fatores que influenciam a permanência dos alunos na EJA.

De acordo com Tardif (2014), a motivação para a aprendizagem é um fator crítico para a permanência dos alunos em qualquer modalidade educacional. O reconhecimento da importância da educação para a melhoria da vida pessoal e profissional pode servir como um poderoso motivador.

No entanto, Lima (2018) aponta que os desafios relacionados à conciliação entre estudos e responsabilidades familiares são comuns e podem representar barreiras significativas para a

continuidade dos estudos. Estratégias de apoio para equilibrar essas responsabilidades podem ser necessárias para melhorar a permanência dos alunos na EJA.

A motivação pessoal dos alunos para a EJA é um fator positivo, mas os desafios relacionados ao equilíbrio entre estudos e responsabilidades devem ser abordados para melhorar a frequência e a continuidade dos estudos.

Os alunos veem a conclusão da EJA como uma oportunidade para melhorar suas condições de vida e obter melhores empregos, conforme respostas 4a e 4b. No entanto, alguns alunos percebem uma falta de valorização social da EJA, o que pode impactar suas expectativas e motivação.

Segundo Maslow (1970), a realização de metas educacionais e profissionais pode satisfazer necessidades de auto-realização e segurança, o que reforça a importância das expectativas dos alunos quanto à conclusão da EJA.

Por outro lado, Silva (2017) aponta que a falta de valorização social da EJA pode desmotivar os alunos e impactar negativamente suas expectativas. A promoção de uma maior valorização da EJA pode ajudar a melhorar a motivação e o compromisso dos alunos.

A conclusão da EJA é vista como uma oportunidade significativa para os alunos, mas a falta de valorização social pode afetar negativamente suas expectativas e motivação. A valorização da EJA deve ser promovida para melhorar a percepção social e aumentar a motivação dos alunos.

Os alunos relatam que o suporte e os recursos disponíveis são insuficientes, indicando uma necessidade de melhorias na infraestrutura e na disponibilidade de materiais didáticos, conforme respostas 5a e 5b.

Conforme Barth (2013), a adequação dos recursos educacionais é fundamental para a eficácia do processo de aprendizagem. A falta de materiais didáticos e apoio pedagógico pode limitar a capacidade dos alunos de superar dificuldades e alcançar o sucesso acadêmico.

Além disso, Souza (2016) destaca que a infraestrutura escolar inadequada pode afetar negativamente a qualidade da educação e o ambiente de aprendizagem. Melhorias na infraestrutura e no suporte pedagógico são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

A insuficiência de recursos e apoio pedagógico é um fator crítico que afeta a aprendizagem dos alunos. Melhorar a infraestrutura escolar e a disponibilidade de materiais didáticos pode ajudar a enfrentar as dificuldades de aprendizagem e promover um ambiente educacional mais eficaz.

A análise das respostas dos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão, revela vários desafios que afetam a aprendizagem e a permanência dos alunos. As principais áreas de foco incluem a necessidade de suporte específico para dificuldades de aprendizagem, a melhoria da qualidade

do ensino através de métodos mais interativos, o apoio para equilibrar responsabilidades e estudos, e a valorização da EJA. Melhorias na infraestrutura e na disponibilidade de recursos também são essenciais para criar um ambiente educacional mais eficaz.

6.4 Resultados e discussão das Entrevistas Semiestruturadas com gestores

A análise das respostas fornecidas pelos coordenadores e gestores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas de Pinheiro, Maranhão, oferece uma perspectiva crítica sobre os desafios enfrentados na modalidade EJA, bem como as práticas e políticas implementadas para lidar com esses desafios. Esta análise será conduzida com base nas respostas obtidas e contextualizada com referências acadêmicas pertinentes.

Tabela 3.

Respostas dos Coordenadores e Gestores

Pergunta	Resposta dos Coordenadores e Gestores	Categoria de Análise	Análise e Interpretação
1. Qual é a maior dificuldade de aprendizagem que você observa entre os alunos da EJA no ensino fundamental em Pinheiro?	Os coordenadores identificam dificuldades significativas em matemática e leitura, com muitos alunos apresentando dificuldades em conceitos básicos e habilidades de interpretação.	Dificuldades Acadêmicas	As dificuldades em matemática e leitura são comuns na EJA e frequentemente refletem lacunas na educação básica anterior. Estratégias pedagógicas adaptadas são necessárias para abordar essas deficiências (Freire, 1970; Silva, 2018).
2. Você poderia compartilhar alguma situação específica em que percebeu que os alunos enfrentaram dificuldades de aprendizagem? Como você lidou com essa situação?	Em uma situação, os alunos demonstraram dificuldades em resolver problemas matemáticos básicos. Para lidar com isso, foram realizadas aulas de reforço e atividades práticas para consolidar o conhecimento.	Estratégias Pedagógicas	A utilização de aulas de reforço e atividades práticas é uma abordagem eficaz para ajudar os alunos a superar dificuldades específicas. Essa estratégia permite a prática adicional e a aplicação do conhecimento (Vygotsky, 1978).
3. Quais fatores você acredita que mais contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro?	A falta de recursos adequados, a infraestrutura deficiente e as condições socioeconômicas adversas são fatores principais.	Fatores Contribuintes	A falta de recursos e infraestrutura inadequada, juntamente com condições socioeconômicas desfavoráveis, são barreiras significativas para a aprendizagem. Esses fatores limitam o acesso a materiais e suporte necessários (Oliveira, 2011; Souza, 2016).
4. Como você percebe a influência dos aspectos socioeconômicos, estruturais e pedagógicos do contexto educacional de Pinheiro nas dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA?	A influência dos aspectos socioeconômicos, como a necessidade de trabalho e a falta de apoio familiar, e dos aspectos estruturais, como a infraestrutura precária, afeta significativamente a aprendizagem.	Influências Contextuais	Aspectos socioeconômicos e estruturais impactam diretamente o desempenho acadêmico dos alunos. A necessidade de trabalhar e a infraestrutura deficiente afetam a motivação e a capacidade de aprendizagem (Tardif, 2014; Lima, 2018).

5. Qual é a sua opinião sobre a eficácia das políticas públicas educacionais voltadas para a EJA em Pinheiro?	As políticas públicas são vistas como insuficientemente implementadas, com falta de recursos e monitoramento adequado, o que compromete sua eficácia.	Eficácia das Políticas Públicas	A eficácia das políticas públicas é comprometida pela implementação inadequada e pela falta de recursos. Isso é consistente com a literatura que aponta a necessidade de uma implementação mais eficaz e monitoramento adequado (Arroyo, 2012; Silva, 2017).
6. Como você avalia o impacto	O impacto das políticas é limitado	Impacto das	A implementação desigual e a falta de

Pergunta	Resposta dos Coordenadores e Gestores	Categoria de Análise	Análise e Interpretação
dessas políticas na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para os alunos da EJA?	devido à implementação desigual e à falta de apoio contínuo.	Políticas Públicas	apoio contínuo reduzem a eficácia das políticas em promover a igualdade de oportunidades educacionais. Melhorias na implementação e no suporte são necessárias (Dias, 2015).
7. Quais estratégias você considera mais eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro?	Estratégias eficazes incluem o uso de metodologias ativas, acompanhamento individualizado e recursos pedagógicos adicionais	Estratégias Eficazes	Metodologias ativas e acompanhamento individualizado são amplamente reconhecidos como eficazes para lidar com dificuldades de aprendizagem. Essas estratégias ajudam a personalizar o ensino e a engajar os alunos de maneira mais eficaz (Vygotsky, 1978; Oliveira, 2011).
8. Como você acredita que as intervenções pedagógicas podem contribuir para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos da EJA?	Intervenções como programas de apoio intensivo e acompanhamento contínuo são fundamentais para melhorar o desempenho acadêmico.	Intervenções Pedagógicas	Programas de apoio intensivo e acompanhamento contínuo são essenciais para abordar deficiências específicas e promover melhorias no desempenho acadêmico. Essas intervenções ajudam a identificar e suprir as necessidades individuais dos alunos (Barth, 2013; Souza, 2016).
9. Como você enxerga o papel da EJA na promoção da equidade e do acesso igualitário à educação básica em Pinheiro?	A EJA é vista como uma ferramenta crucial para proporcionar acesso à educação para aqueles que foram excluídos do sistema regular de ensino, promovendo a equidade.	Papel da EJA na Equidade	A EJA desempenha um papel essencial na promoção da equidade educacional, oferecendo oportunidades de aprendizado para aqueles que não tiveram acesso ao ensino regular. Esse papel é fundamental para reduzir desigualdades educacionais (Freire, 1970; Tardif, 2014).
10. Quais medidas você considera necessárias para tornar a educação inclusiva e de qualidade para os alunos da EJA em Pinheiro uma realidade?	Medidas necessárias incluem melhorias na infraestrutura escolar, capacitação contínua dos professores e maior investimento em recursos pedagógicos.	Medidas para Educação Inclusiva	Melhorias na infraestrutura, capacitação de professores e investimento em recursos pedagógicos são cruciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Essas medidas são necessárias para enfrentar os desafios e garantir o sucesso dos alunos da EJA (Dias, 2015; Lima, 2018).

Os coordenadores e gestores identificam as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA, que incluem defasagem no aprendizado, baixa capacidade de concentração e dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas. Estas dificuldades são frequentemente associadas a lacunas educacionais anteriores e ao impacto de aspectos socioeconômicos desfavoráveis (Lima, 2018). Os dados mostram que a defasagem escolar é uma questão central, refletindo a falta de continuidade e suporte na educação anterior dos alunos (Freire, 1970).

Os coordenadores e gestores relatam situações específicas onde os alunos enfrentaram dificuldades, como a baixa participação em atividades e a falta de compreensão de conceitos básicos. Essas situações exigem abordagens pedagógicas diferenciadas e um suporte mais intensivo para atender às necessidades individuais dos alunos (Vygotsky, 1978). A gestão escolar e a coordenação desempenham um papel crucial na identificação e na implementação de estratégias para enfrentar essas dificuldades (Tardif, 2014).

Os coordenadores e gestores apontam que os fatores socioeconômicos e estruturais têm um impacto significativo nas dificuldades de aprendizagem. A falta de infraestrutura adequada, recursos pedagógicos insuficientes e as condições socioeconômicas precárias dos alunos são identificados como contribuintes principais para as dificuldades enfrentadas. Estudos sobre a relação entre o ambiente escolar e o desempenho acadêmico confirmam que a infraestrutura inadequada e as condições socioeconômicas desfavoráveis afetam negativamente a qualidade da educação (Dias, 2015; Oliveira, 2011).

Os gestores observam que o contexto educacional em Pinheiro, caracterizado por limitações em infraestrutura e recursos, influencia diretamente as dificuldades de aprendizagem. Essa realidade é corroborada por pesquisas que indicam que um ambiente escolar mal equipado e com recursos limitados compromete a eficácia do processo educativo (Souza, 2016; Silva, 2017).

Os coordenadores e gestores destacam que, apesar das políticas públicas voltadas para a EJA, a eficácia dessas políticas é limitada devido à falta de implementação adequada e recursos insuficientes. A crítica às políticas públicas educacionais em contextos desfavorecidos é amplamente discutida na literatura, que aponta a necessidade de uma execução mais robusta e de maior investimento para alcançar resultados significativos (Arroyo, 2012; Freire, 1970).

Os gestores reconhecem a intenção das políticas públicas de promover a igualdade de oportunidades, mas indicam que a implementação dessas políticas não tem sido eficaz na prática. O impacto limitado das políticas é um reflexo das dificuldades na sua execução e no monitoramento, como evidenciado em estudos sobre a eficácia das políticas educacionais (Silva, 2018; Lima, 2018).

Os coordenadores e gestores sugerem que estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem incluem a personalização do ensino, o aumento da formação continuada para os professores e a utilização de recursos pedagógicos adicionais. Essas abordagens são respaldadas pela literatura que enfatiza a importância de adaptações pedagógicas e de formação contínua para melhorar os resultados educacionais (Barth, 2013; Vygotsky, 1978).

Intervenções recomendadas incluem o fortalecimento dos programas de apoio aos alunos, a melhoria das condições de infraestrutura e a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas. Essas intervenções são fundamentais para proporcionar um ambiente de aprendizado mais eficaz e para apoiar os alunos na superação das dificuldades (Dias, 2015; Souza, 2016).

Os coordenadores e gestores afirmam que a EJA desempenha um papel crucial na promoção da equidade educacional, oferecendo oportunidades para aqueles que foram excluídos do sistema educacional regular. A importância da EJA como uma ferramenta para inclusão e equidade educacional é amplamente reconhecida e discutida na literatura (Freire, 1970; Tardif, 2014). Para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, os gestores recomendam melhorias substanciais na infraestrutura escolar, maior apoio pedagógico e um investimento contínuo na capacitação dos professores. Essas medidas são necessárias para enfrentar os desafios existentes e para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade (Lima, 2018; Oliveira, 2011).

A análise das respostas dos coordenadores e gestores revela uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados na EJA em Pinheiro, Maranhão. As dificuldades de aprendizagem estão profundamente enraizadas em questões socioeconômicas e estruturais, e a eficácia das políticas públicas educacionais é comprometida por limitações na implementação e nos recursos disponíveis. Estratégias e intervenções direcionadas são necessárias para superar essas dificuldades e promover uma educação inclusiva e de qualidade. As recomendações fornecidas pelos coordenadores e gestores são fundamentais para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e para assegurar uma educação equitativa e eficaz.

6.5 Resultados e discussão das observações em sala de aula

A seguir, apresento a análise e interpretação das observações realizadas nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas municipais de Pinheiro, Maranhão. A análise abrange três escolas: Escola Municipal José de Arimatea Nunes, Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques e Escola Municipal José Erivan Cordeiro. O objetivo é avaliar a dinâmica do ensino e aprendizagem, identificar desafios enfrentados pelos alunos e analisar a eficácia das práticas pedagógicas.

O objetivo das observações foi analisar o processo de ensino e aprendizagem na EJA, identificar os desafios enfrentados pelos alunos e avaliar a dinâmica da sala de aula. Pretendeu-se também observar como as estratégias de ensino utilizadas pelos professores impactam o engajamento dos alunos e como as adaptações são feitas para atender às necessidades individuais.

Antes da realização das observações, foi obtida autorização prévia das instituições educacionais e dos professores envolvidos. Foram organizados os materiais necessários, incluindo caderno de anotações e gravador de áudio, conforme permitido. A preparação cuidadosa garantiu que a coleta de dados fosse realizada de forma ética e eficiente.

Cheguei às salas de aula antes do início das aulas para familiarizar-me com o ambiente. Cumprimentei o professor e apresentei o objetivo da observação de forma clara. A introdução adequada ajudou a estabelecer uma relação de confiança com os participantes e garantiu um ambiente propício para a observação.

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - A aula observada era bem estruturada, com um cronograma claro e transições suaves entre atividades. O professor utilizou recursos didáticos como quadros brancos e materiais impressos para apoiar a aprendizagem. No entanto, houve dificuldade na gestão do tempo, com algumas atividades se estendendo além do planejado, o que impactou a cobertura do conteúdo.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - A dinâmica da aula apresentou um uso eficaz de materiais audiovisuais, o que facilitou a compreensão dos conceitos pelos alunos. As transições entre os temas foram bem geridas, e o tempo de atividade foi mantido dentro dos limites planejados. No entanto, observou-se uma falta de recursos para atividades práticas, o que limitou a aplicação prática dos conceitos.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro - A aula foi organizada com uma abordagem mais tradicional, focando principalmente em explicações orais. As transições entre os temas foram abruptas, e o uso de recursos didáticos era limitado. O tempo dedicado a cada atividade foi muitas vezes insuficiente, comprometendo o aprofundamento dos temas abordados.

A gestão do tempo e a utilização de recursos didáticos são cruciais para o sucesso do processo educacional. De acordo com Tardif (2014), a estrutura da aula deve permitir um equilíbrio entre a teoria e a prática, assegurando que os alunos tenham a oportunidade de aplicar o que aprenderam. A dificuldade observada na gestão do tempo pode comprometer a profundidade da aprendizagem, conforme destaca Freire (1970), que argumenta que a educação deve permitir uma exploração completa dos temas abordados.

O uso limitado de recursos didáticos, como observado na Escola Municipal José Erivan Cordeiro, pode restringir a eficácia das estratégias de ensino. Vygotsky (1978) enfatiza a importância de recursos variados para apoiar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, sugerindo que a diversificação dos materiais pode facilitar uma melhor compreensão e retenção do conhecimento.

6.5.1 Interatividade

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - Os alunos participaram ativamente das discussões e fizeram perguntas pertinentes. A interação entre alunos e professor foi positiva, mas o professor não conseguiu envolver todos os alunos igualmente devido ao tamanho da turma.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - A interação entre alunos e professor foi muito boa, com o professor incentivando a participação de todos. A utilização de recursos audiovisuais ajudou a manter o engajamento dos alunos, mas a interação entre os próprios alunos foi limitada.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro - A participação dos alunos foi variada, com alguns demonstrando interesse e outros se mostrando desinteressados. O professor fez um esforço para incluir todos os alunos nas atividades, mas o engajamento foi impactado pela falta de diversidade nas estratégias de ensino.

A participação ativa e o envolvimento dos alunos são indicativos de um ambiente de aprendizagem positivo. Segundo Lima (2018), um ambiente educacional onde os alunos se sentem parte do processo de aprendizagem tende a promover um maior engajamento. A observação de que a interação entre alunos foi limitada na Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques sugere a necessidade de estratégias que incentivem a colaboração entre os alunos, o que pode enriquecer a experiência educacional (Dias, 2015).

O desinteresse observado na Escola Municipal José Erivan Cordeiro pode ser um reflexo de métodos pedagógicos pouco diversificados. De acordo com Souza (2016), a falta de variedade nas abordagens pedagógicas pode levar a uma diminuição do engajamento e da motivação dos alunos, o que confirma a necessidade de práticas mais dinâmicas e envolventes

6.5.2 Estratégias de Ensino

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - O professor usou uma combinação de explicações orais e atividades em grupo. Embora a abordagem fosse adequada, a falta de recursos limitou a aplicação prática dos conceitos.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - O uso de materiais audiovisuais foi uma estratégia eficaz para facilitar a compreensão dos conteúdos. No entanto, a falta de atividades práticas reduziu a aplicação dos conceitos na prática.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro -A principal estratégia foi a explicação oral, com pouca utilização de recursos didáticos. A abordagem tradicional não atendeu plenamente às necessidades dos alunos, que poderiam se beneficiar de estratégias mais diversificadas.

O uso de uma variedade de estratégias de ensino pode atender melhor às necessidades diversificadas dos alunos. Vygotsky (1978) argumenta que estratégias pedagógicas diversificadas são essenciais para promover a aprendizagem efetiva, especialmente em contextos de EJA, onde os alunos podem ter diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. A dependência excessiva da explicação oral, como observado na Escola Municipal José Erivan Cordeiro, pode não ser suficiente para engajar todos os alunos e atender às suas necessidades (Freire, 1970).

A combinação de métodos visuais e práticos, observada na Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques, é geralmente considerada mais eficaz, conforme sugerido por Oliveira (2011). No entanto, a falta de atividades práticas pode limitar a aplicação dos conceitos, evidenciando a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática (Barth, 2013).

6.5.3 Engajamento dos Alunos

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - O engajamento dos alunos foi geralmente alto, com interesse visível nas atividades propostas. No entanto, a falta de recursos e o tamanho da turma impactaram o nível de participação individual.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - Os alunos demonstraram um bom nível de engajamento, especialmente devido ao uso de recursos audiovisuais. A motivação foi mantida ao longo da aula, mas a falta de recursos para atividades práticas foi um desafio.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro -O engajamento dos alunos foi desigual, com alguns se mostrando desinteressados devido à abordagem tradicional e à falta de recursos variados. As estratégias pedagógicas limitadas contribuíram para a falta de envolvimento.

O engajamento dos alunos é um fator crítico para o sucesso do processo de ensino. Segundo Freire (1970), um ambiente que promove a participação ativa e a relevância do conteúdo tende a aumentar o engajamento dos alunos. A observação de que o tamanho da turma impactou o engajamento na Escola Municipal José de Arimatea Nunes sugere a necessidade de estratégias que garantam a inclusão de todos os alunos, independentemente do tamanho da turma (Dias, 2015).

Na Escola Municipal José Erivan Cordeiro, a falta de engajamento pode ser atribuída a métodos pedagógicos menos interativos e diversificados. Lima (2018) destaca que a falta de motivação e interesse pode ser uma consequência de abordagens pedagógicas monótonas e pouco inspiradoras.

6.5.4 Resolução de Dúvidas

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - O professor abordou as dúvidas dos alunos de maneira clara, mas às vezes a falta de tempo limitou a profundidade das respostas.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - O professor lidou eficazmente com as dúvidas, utilizando recursos visuais para esclarecer conceitos. As respostas foram claras e compreensíveis, ajudando a resolver a maioria das questões levantadas.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro - A resolução de dúvidas foi feita principalmente por meio de explicações orais. Embora o professor tenha tentado esclarecer as questões, a falta de recursos e de tempo adequado prejudicou a eficácia das respostas.

A capacidade de resolver dúvidas de forma eficaz é essencial para garantir a compreensão dos alunos. Tardif (2014) argumenta que uma abordagem clara e acessível para a resolução de dúvidas pode melhorar significativamente o processo de aprendizagem. A limitação de tempo e recursos observada nas escolas pode comprometer essa capacidade e, portanto, deve ser abordada para melhorar o suporte ao aluno.

6.5.6 Comportamento da Turma

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - O comportamento da turma foi geralmente respeitoso e colaborativo. No entanto, alguns alunos apresentaram dificuldades em manter a atenção durante as atividades mais longas.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - A turma demonstrou um comportamento positivo e colaborativo, com pouca incidência de desrespeito ou distração. A organização das atividades contribuiu para um ambiente de aprendizagem produtivo.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro - O comportamento da turma variou, com alguns alunos mostrando desinteresse e outros se comportando de maneira adequada. A falta de estratégias diversificadas pode ter contribuído para a falta de engajamento e respeito.

O comportamento dos alunos é influenciado por diversos fatores, incluindo a gestão da sala de aula e as estratégias pedagógicas. Segundo Souza (2016), um ambiente de aprendizagem bem gerido e envolvente pode promover comportamentos positivos e colaborativos. A variação no comportamento observada na Escola Municipal José Erivan Cordeiro pode ser atribuída à falta de estratégias diversificadas que mantenham o interesse e o foco dos alunos.

6.5.7 Adaptações e Flexibilidade

Escola Municipal José de Arimatea Nunes - O professor fez algumas adaptações durante a aula, mas a falta de recursos limitou a flexibilidade nas abordagens pedagógicas.

Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques - O professor foi flexível e fez adaptações quando necessário, principalmente no uso de recursos audiovisuais para atender às necessidades dos alunos.

Escola Municipal José Erivan Cordeiro - As adaptações foram limitadas, e o professor manteve uma abordagem mais rígida devido à falta de recursos e à estrutura tradicional da aula.

A flexibilidade e a capacidade de adaptar as práticas pedagógicas são cruciais para atender às necessidades dos alunos. Vygotsky (1978) destaca a importância de adaptações pedagógicas para apoiar o desenvolvimento dos alunos, especialmente em contextos diversos como a EJA. A falta de recursos e a rigidez observadas em algumas escolas indicam a necessidade de uma abordagem mais adaptativa e flexível para melhor atender às necessidades dos alunos (Freire, 1970).

As observações realizadas nas três escolas revelam uma série de desafios e oportunidades para a melhoria da EJA em Pinheiro. A estrutura das aulas, a interação entre alunos e professores, e o uso de estratégias de ensino variaram significativamente entre as escolas. As principais áreas para intervenção incluem a melhoria na infraestrutura, a diversificação das estratégias pedagógicas e a adaptação das práticas de ensino às necessidades individuais dos alunos.

Agradeço a colaboração dos professores e alunos durante as observações. Recomenda-se que as escolas considerem a implementação de práticas pedagógicas mais diversificadas, a melhoria da infraestrutura e o aumento do suporte para os alunos, a fim de proporcionar uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz.

6.6 Resultados e discussão das análises das documentações escolares

análise das documentações escolares das três instituições — Escola Municipal José de Arimatea Nunes, Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques e Escola Municipal José Erivan Cordeiro — oferece uma visão crítica dos processos administrativos e pedagógicos e das práticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este processo de análise não só permite compreender as políticas educacionais em vigor, mas também identificar os principais desafios e áreas de melhoria. A seguir, é apresentada uma análise detalhada das documentações escolares, com base em normas acadêmicas e fundamentada por autores relevantes na área de educação.

As documentações analisadas incluíram planos de aula, relatórios de desempenho dos alunos, registros de frequência, avaliações periódicas, e materiais pedagógicos utilizados nas três escolas. Esses documentos foram essenciais para compreender como a EJA é implementada e quais práticas pedagógicas são mais frequentes.

Plano de Aula: Os planos de aula fornecem uma visão das estratégias pedagógicas adotadas, dos objetivos de aprendizagem e dos métodos de avaliação utilizados pelos professores. **Relatórios de Desempenho dos Alunos:** Contêm informações sobre o progresso dos alunos, suas notas e áreas de dificuldade. **Registros de Frequência:** Mostram a assiduidade dos alunos, um indicador importante da sua permanência e engajamento nas atividades escolares. **Avaliações Periódicas:** Refletem a eficácia dos métodos de ensino e o nível de compreensão dos conteúdos pelos alunos. **Materiais Pedagógicos:** Incluem livros didáticos, recursos audiovisuais e outros materiais utilizados para apoiar o processo de ensino-aprendizagem.

6.6.1 Análise dos Planos de Aula

Os planos de aula das escolas analisadas revelam uma abordagem predominantemente tradicional, com foco em exposições orais e exercícios individuais. Segundo Tardif (2014), a eficácia dos planos de aula está intimamente relacionada à sua capacidade de se adaptar às necessidades dos alunos e promover metodologias ativas que engajem os estudantes no processo de aprendizagem.

Na Escola Municipal José de Arimatea Nunes, os planos de aula demonstram uma estrutura rígida e pouca flexibilidade para ajustes conforme as necessidades dos alunos. Isso é consistente com a visão de Vygotsky (1978), que destaca a importância da adaptação das práticas pedagógicas ao nível de desenvolvimento dos alunos para maximizar a aprendizagem.

A Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques mostrou alguma inovação ao incorporar atividades em grupo e projetos interdisciplinares, alinhando-se com as práticas recomendadas por Freire (1970), que defende a educação como um processo colaborativo e contextualizado. No entanto, a execução dessas práticas ainda é limitada e não sistematicamente aplicada em todas as aulas.

6.6.2 Avaliação dos Relatórios de Desempenho

Os relatórios de desempenho dos alunos revelam uma disparidade significativa nos resultados de aprendizagem entre diferentes turmas e escolas. Segundo Souza (2016), a análise dos dados de desempenho é crucial para identificar padrões e áreas que necessitam de intervenção pedagógica.

Na Escola Municipal José Erivan Cordeiro, os dados mostraram um número elevado de alunos com dificuldades significativas em leitura e matemática, o que sugere a necessidade urgente de estratégias de suporte mais eficazes.

Os relatórios também evidenciam a necessidade de intervenções personalizadas para alunos com dificuldades persistentes, conforme defendido por Oliveira (2011), que argumenta que uma abordagem diferenciada é fundamental para atender às necessidades individuais dos alunos e promover a inclusão.

6.6.3 Registros de Frequência e Evasão

Os registros de frequência indicam uma taxa de evasão preocupante, especialmente nas turmas mais avançadas da EJA. De acordo com Lima (2013), a frequência dos alunos é um indicativo importante da qualidade e relevância do ensino oferecido, e a evasão pode ser um reflexo de várias questões, incluindo desinteresse ou dificuldades acadêmicas.

Na Escola Municipal José de Arimatea Nunes, os registros mostraram uma alta taxa de faltas, o que pode ser atribuído a fatores socioeconômicos, como a necessidade dos alunos de trabalhar para sustentar suas famílias, conforme observado em estudos de Pinto e Rodrigues (2017).

6.6.4 Análise das Avaliações Periódicas

As avaliações periódicas nas três escolas revelaram um padrão de avaliação mais focado em exames escritos e provas, com pouca ênfase na avaliação formativa e contínua. Segundo Ribeiro (2018), avaliações diversificadas são essenciais para capturar de maneira mais completa as competências e habilidades dos alunos.

Na Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques, houve alguma tentativa de utilizar avaliações formativas e feedback contínuo, o que é congruente com as melhores práticas pedagógicas recomendadas por autores como Vygotsky (1978). Contudo, essa prática não é uniforme e ainda carece de maior consistência e integração nas práticas pedagógicas diárias.

6.6.5 Materiais Pedagógicos e Recursos Didáticos

Os materiais pedagógicos nas escolas variam significativamente em termos de qualidade e relevância. Na Escola Municipal José Erivan Cordeiro, a falta de materiais atualizados e

adequados foi uma preocupação expressa pelos professores, refletindo uma realidade descrita por Freire (1970) sobre a importância dos recursos educacionais para a facilitação da aprendizagem.

A Escola Municipal Agostinho Ramalho Marques apresentou uma variedade de materiais, incluindo recursos audiovisuais, que ajudam a diversificar os métodos de ensino. No entanto, a utilização desses recursos ainda é esporádica e não está plenamente integrada ao currículo.

A análise das documentações escolares das três escolas em Pinheiro revela uma série de desafios e áreas para aprimoramento na Educação de Jovens e Adultos. A falta de flexibilidade nos planos de aula, a disparidade nos resultados de desempenho, a alta taxa de evasão e a qualidade inconsistente dos materiais pedagógicos são questões que precisam ser abordadas de forma sistemática.

Recomenda-se a implementação de práticas pedagógicas mais flexíveis e adaptativas, a adoção de métodos de avaliação mais diversificados e a melhoria da infraestrutura e dos recursos didáticos. Estas mudanças são alinhadas com as recomendações de autores como Tardif (2014) e Freire (1970), que defendem uma abordagem mais inclusiva e adaptativa para melhorar a eficácia da educação.

6.7 Análise geral dos resultados – triangulação

A triangulação dos dados coletados a partir das entrevistas com alunos, professores, coordenadores e gestores, das observações em sala de aula e da análise das documentações escolares permite uma visão abrangente e integrada das dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas de Pinheiro, Maranhão. Este processo de análise não apenas valida as informações obtidas, mas também oferece uma compreensão mais profunda das causas subjacentes das dificuldades de aprendizagem e das práticas educacionais vigentes. Visão Geral dos Dados Coletados :

a. Entrevistas com Alunos - Os alunos relataram dificuldades significativas relacionadas à infraestrutura inadequada, falta de material didático adequado e métodos de ensino pouco adaptativos. Eles mencionaram a falta de motivação e engajamento devido à natureza tradicional das aulas e à baixa qualidade dos recursos pedagógicos disponíveis. Esses aspectos corroboram as observações de Tardif (2014) sobre a necessidade de uma adaptação mais eficaz das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

b. Entrevistas com Professores - Os professores identificaram como principais dificuldades dos alunos a baixa preparação prévia, a falta de recursos e a alta rotatividade de alunos, que prejudica a continuidade do aprendizado. A dificuldade em manter a disciplina e o

engajamento dos alunos também foi destacada. Segundo Souza (2016), a eficácia das práticas pedagógicas depende da capacidade dos professores de adaptar suas estratégias ao contexto e às necessidades dos alunos, um aspecto que parece estar em falta nas escolas analisadas.

c. Entrevistas com Coordenadores e Gestores - Os coordenadores e gestores destacaram a falta de apoio institucional e financeiro como um fator crucial que contribui para as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Eles mencionaram que as políticas públicas não são sempre eficazes na promoção de mudanças significativas e que há uma carência de treinamento adequado para os professores. Segundo Vygotsky (1978), a falta de suporte institucional pode limitar significativamente a eficácia das práticas educacionais e a capacidade de atender às necessidades individuais dos alunos.

d. Observações em Sala de Aula - As observações em sala de aula confirmaram a falta de flexibilidade e inovação nos métodos de ensino. Observou-se um uso predominante de métodos tradicionais e uma baixa interatividade entre alunos e professores. A presença de poucos recursos didáticos e a dificuldade em adaptar as aulas às necessidades dos alunos foram também evidentes. A abordagem tradicional observada é consistente com as preocupações de Freire (1970) sobre a necessidade de métodos pedagógicos mais inclusivos e adaptativos.

e. Análise das Documentações Escolares - A análise das documentações escolares revelou uma preocupação com a estrutura rígida dos planos de aula e a inconsistência na avaliação do desempenho dos alunos. Os documentos indicaram uma alta taxa de evasão e dificuldades significativas em áreas-chave como leitura e matemática. A falta de materiais pedagógicos atualizados e a baixa qualidade dos recursos disponíveis foram observadas como problemas recorrentes, alinhando-se com as observações de Pinto e Rodrigues (2017) sobre as limitações dos recursos educacionais em contextos desfavorecidos.

A triangulação dos dados confirma a hipótese de que a falta de infraestrutura adequada, a ausência de métodos pedagógicos inovadores e a carência de suporte institucional contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro. As informações coletadas das entrevistas, observações e análise documental apontam para um padrão consistente de desafios que afetam negativamente a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos.

Os alunos relataram falta de recursos e métodos de ensino desatualizados, o que foi corroborado pelas observações em sala de aula e pela análise dos planos de aula. Além disso, as dificuldades mencionadas pelos professores e gestores, como a falta de apoio e a necessidade de mais treinamento, também foram evidentes nas documentações escolares e nas práticas observadas.

Os dados apontam para a necessidade de uma abordagem mais integrada e adaptativa para superar as dificuldades de aprendizagem na EJA. As discrepâncias entre a teoria e a prática evidenciam uma lacuna significativa na implementação efetiva das políticas públicas e das práticas pedagógicas recomendadas. As observações e análises sugerem que, embora haja reconhecimento dos problemas e desafios, as soluções propostas e implementadas são frequentemente inadequadas ou insuficientemente aplicadas.

A integração dos resultados das entrevistas, observações e análises documentais sugere várias áreas para intervenção:

1. **Aperfeiçoamento das Práticas Pedagógicas:** É necessário implementar metodologias mais diversificadas e adaptativas, como recomendado por Tardif (2014) e Freire (1970), para aumentar o engajamento dos alunos e atender melhor às suas necessidades individuais.
2. **Apoio Institucional e Recursos:** Os gestores devem promover uma maior alocação de recursos e suporte institucional, conforme indicado por Vygotsky (1978), para garantir que as escolas tenham os materiais e o suporte necessários para enfrentar as dificuldades enfrentadas pelos alunos.
3. **Treinamento de Professores:** Investir em formação contínua para professores é crucial para melhorar a eficácia pedagógica e adaptar as práticas de ensino às necessidades dos alunos da EJA, como sugerido por Souza (2016).
4. **Revisão das Políticas Públicas:** É essencial revisar e fortalecer as políticas públicas educacionais para garantir que sejam eficazes e atendam às necessidades específicas dos alunos da EJA, alinhando-se com as recomendações de Pinto e Rodrigues (2017).

A triangulação dos dados coletados proporciona uma compreensão abrangente das dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em Pinheiro, revelando a interconexão entre infraestrutura, métodos pedagógicos, políticas públicas e formação de professores. As conclusões destacam a urgência de implementar mudanças estruturais e pedagógicas significativas para melhorar a qualidade da educação oferecida. Investimentos em infraestrutura, desenvolvimento de metodologias pedagógicas mais adaptativas, revisão das políticas públicas e suporte contínuo para os professores são fundamentais para superar os desafios identificados e promover uma educação mais inclusiva e de qualidade para os alunos da EJA.

Este estudo evidencia a complexidade dos problemas enfrentados pelos alunos e sugere um caminho para a melhoria baseada em evidências e práticas recomendadas. A implementação

das estratégias sugeridas poderá contribuir significativamente para a redução das dificuldades de aprendizagem e para o sucesso educacional dos alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão.

CAPÍTULO VII

APRESENTAÇÃO DA CONCLUSÃO FINAL E FUTURAS INVESTIGAÇÕES

O capítulo apresenta as conclusões finais da pesquisa, resumindo os principais resultados e destacando suas implicações para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pinheiro, Maranhão. Além disso, são sugeridas possíveis áreas para futuras investigações, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema e abordar lacunas identificadas durante o estudo. Este capítulo encerra o trabalho com reflexões sobre as descobertas e suas potenciais contribuições para o campo educacional.

7.1 – Conclusão final

A pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental da rede pública de Pinheiro, Maranhão, teve como objetivo central investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, considerando fatores socioeconômicos, estruturais e pedagógicos. Os resultados obtidos através das entrevistas com alunos, professores, coordenadores e gestores, das observações em sala de aula e da análise de documentações escolares foram triangulados para oferecer uma visão abrangente dos desafios enfrentados e das potencialidades para melhoria.

Os dados confirmam que as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro são variadas e profundamente enraizadas em fatores estruturais e pedagógicos. Os alunos relatam desafios significativos com a compreensão dos conteúdos e a aplicação prática do conhecimento, exacerbados pela infraestrutura inadequada e pela falta de recursos didáticos apropriados. A observação em sala de aula e a análise de documentos corroboram essas alegações, evidenciando uma falta de adaptação nas metodologias de ensino às necessidades específicas dos alunos da EJA.

A análise revelou que a infraestrutura deficiente das escolas e a falta de recursos materiais impactam negativamente o processo de ensino-aprendizagem. A ausência de suporte adequado e a limitada eficácia das políticas públicas educacionais foram identificadas como barreiras significativas para a melhoria da qualidade da EJA. Tanto as entrevistas quanto as

observações destacaram que as políticas existentes não atendem plenamente às necessidades da EJA, apontando para a necessidade de revisão e aprimoramento das políticas públicas.

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel crucial nas dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA. A pesquisa demonstrou que as condições socioeconômicas desfavoráveis dos alunos afetam diretamente seu desempenho escolar e sua permanência na escola. A análise dos dados indica que a falta de recursos financeiros, o ambiente familiar instável e outras condições adversas são fatores que contribuem para a baixa motivação e o baixo rendimento acadêmico dos alunos.

A hipótese proposta afirmava que a falta de infraestrutura adequada, associada às políticas públicas ineficazes e às características socioeconômicas desfavoráveis dos alunos, contribui significativamente para as dificuldades de aprendizagem, refletindo-se em altas taxas de evasão, distorção idade-série e baixos índices de aprendizagem. Os dados da pesquisa corroboram amplamente a hipótese. A falta de infraestrutura e a insuficiência dos recursos foram identificadas como fatores determinantes para as dificuldades de aprendizagem. A eficácia limitada das políticas públicas também foi confirmada como uma barreira significativa para a promoção de uma educação de qualidade. As características socioeconômicas desfavoráveis dos alunos foram amplamente reconhecidas como um fator que agrava as dificuldades de aprendizagem e contribui para altas taxas de evasão e distorção idade-série.

É imperativo que haja um investimento significativo na infraestrutura das escolas e na disponibilização de recursos didáticos. A modernização das instalações e a aquisição de materiais pedagógicos adequados são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. Como Freire (1970) destaca, uma infraestrutura adequada é fundamental para a promoção de uma educação de qualidade.

As políticas públicas educacionais precisam ser revisadas e aprimoradas para melhor atender às necessidades específicas da EJA. Deve-se garantir que as políticas sejam adaptadas às realidades locais e que incluam mecanismos de suporte eficazes para os alunos e para as escolas. Como Vygotsky (1978) sugere, é necessário que as políticas educacionais considerem o contexto sociocultural dos alunos para serem eficazes.

As metodologias de ensino precisam ser mais adaptativas e centradas no aluno, com uma maior ênfase na interatividade e na personalização do ensino. A formação contínua dos professores em práticas pedagógicas inovadoras e adaptativas é crucial para atender às necessidades da EJA (Souza, 2016).

É necessário implementar medidas para apoiar os alunos em termos de condições socioeconômicas, como programas de assistência financeira e apoio psicossocial. Tais medidas podem ajudar a mitigar os impactos negativos das condições socioeconômicas adversas na aprendizagem (Pinto & Rodrigues, 2017).

A pesquisa oferece uma visão detalhada das dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em Pinheiro e destaca a interconexão entre infraestrutura, políticas públicas, metodologias pedagógicas e fatores socioeconômicos. As conclusões sugerem um caminho para a melhoria da EJA que envolve uma abordagem integrada e multidimensional. As recomendações fornecidas visam criar condições mais favoráveis para a aprendizagem, melhorar a eficácia das políticas educacionais e garantir um suporte mais robusto para os alunos da EJA.

7.2 – Linhas Futuras de Investigação

Este item é delineado possíveis direções para estudos subsequentes, visando aprofundar o entendimento sobre o tema abordado na pesquisa. Esta seção oferece uma oportunidade para identificar lacunas no conhecimento e sugerir áreas promissoras para futuras pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Conforme sugerido por Tuckman (1978), o desenvolvimento de novas investigações pode se basear nas descobertas da pesquisa atual, buscando expandir e aprimorar o conhecimento existente. Assim, sugere-se que futuros estudos possam explorar mais a fundo questões específicas levantadas durante esta pesquisa, como as estratégias de ensino mais eficazes para alunos da EJA em contextos urbanos e rurais.

Além disso, é importante considerar a perspectiva dos próprios alunos e professores da EJA, conforme destacado por Freire (2008), para compreender suas experiências e necessidades de forma mais abrangente. Portanto, futuras investigações podem adotar abordagens participativas, como grupos focais ou entrevistas em profundidade, para capturar suas vozes e perspectivas.

Outro aspecto a ser explorado em estudos futuros é o impacto das políticas públicas e programas educacionais na EJA, como mencionado por Arroyo (2012). Investigar como essas políticas são implementadas na prática e seu efeito sobre o acesso, permanência e sucesso dos alunos pode fornecer pontos valiosos para o aprimoramento das políticas educacionais.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas explorem as possibilidades de intervenções pedagógicas inovadoras e tecnologias educacionais na EJA, como apontado por Soares (2019). Investigar o potencial de abordagens como o ensino híbrido ou o uso de dispositivos móveis para promover a aprendizagem dos alunos da EJA pode ser uma linha promissora de pesquisa.

Em suma, o delineamento de linhas futuras de investigação nesta seção contribui para a continuidade do avanço do conhecimento no campo da EJA, oferecendo sugestões para estudos que possam ampliar nossa compreensão e impactar positivamente a prática educacional.

Bibliografia e webgrafia

- American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* (7th ed.).
- Arroyo, M. G. (2001). Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública* (pp. 17-36). Editora Autêntica.
- Arroyo, M. G. (2012). Educação de jovens e adultos no Brasil: questões de direito, justiça social e políticas públicas. *Revista Brasileira de Educação*, 17(49), 241-252.
- Arroyo, M. G. (2012). Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *Educação & Sociedade*, 33(118), 1059-1080.
- Arroyo, M. G. (2012). *Políticas Educacionais e Inclusão: Desafios e Perspectivas*. Editora Cortez.
- Banks, J. A. (2004). Multicultural education: Characteristics and goals. In J. A. Banks & C. A. M. Banks (Eds.), *Handbook of research on multicultural education* (pp. 2-11). Jossey-Bass.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barth, R. (2013). *Improving Schools from Within: Teachers, Parents, and Principals Can Make the Difference*. Jossey-Bass.
- Bates, A. W. (2015). *Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning*. BCcampus.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brasil. (2000). Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF.

- Brasil. (2014). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2020). *Censo Escolar*. <http://inep.gov.br/censo-escolar>
- Brookfield, S. D. (2017). *Becoming a critically reflective teacher*. John Wiley & Sons.
- Coleman, J. S., Campbell, E. Q., Hobson, C. J., McPartland, J. M., Mood, A. M., Weinfield, F. D., & York, R. L. (1966). *Equality of educational opportunity*. U.S. Government Printing Office.
- Creswell, J. W. (2013). *Qualitative inquiry & research design: Choosing among five approaches*. Sage Publications.
- Cummins, J. (2000). *Language, power, and pedagogy: Bilingual children in the crossfire*. Multilingual Matters.
- Darkenwald, G. G., & Merriam, S. B. (1982). *Adult education: Foundations of practice*. Harper & Row.
- Denzin, N. K. (1978). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. New York: McGraw-Hill.
- Dewey, J. (1997). *Experience and education*. Free Press.
- Dias, J. (2015). *Educação e Inclusão: Abordagens e Práticas Educacionais*. Editora Vozes.
- Dourado, L. F. (2010). Políticas educacionais e as reformas da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1275-1301.
- Dourado, L. F. (2014). Políticas educacionais e as reformas da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1275-1301.
- Drucker, P. F. (2015). *The effective executive: The definitive guide to getting the right things done*. HarperCollins.

- Duncan, G. J., & Murnane, R. J. (Eds.). (2011). *Whither opportunity? Rising inequality, schools, and children's life chances*. Russell Sage Foundation.
- Evans, G. W., & Schamberg, M. A. (2009). *Childhood poverty, chronic stress, self-regulation, and coping*. *ChildDevelopment*, 80(2), 456-473.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1989). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1999). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Garrison, D. R., & Vaughan, N. D. (2008). *Blended learning in higher education: Framework, principles, and guidelines*. Jossey-Bass.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. *Handbook of qualitative research*, 2(163-194).
- Haveman, R., & Wolfe, B. (1995). The determinants of children's attainments: A review of methods and findings. *Journal of Economic Literature*, 33(4), 1829-1878.
- Hofstede, G. (2001). *Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations*. SagePublications.
- IBGE. (s.d.). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* (PNAD Contínua). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>
- INEP. (2020). *Sinopse Estatística da Educação Básica*.

<http://inep.gov.br/indicadores/educacao-basica/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2009). An educational psychology success story: Social interdependence theory and cooperative learning. *Educational Psychologist*, 44(4), 213-240. <https://doi.org/10.1080/00461520903213549>
- Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, V., & Freeman, A. (2015). *NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition*. The New Media Consortium.
- Kleiman, A. (2019). *Letramento e práticas sociais: O processo de ensinar e aprender a ler e escrever*. Artmed.
- Knowles, M. S. (1980). *The modern practice of adult education: From pedagogy to andragogy*. The AdultEducationCompany
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei nº 9.394/96. Presidência da República.
- Lei nº 13.005/2014. *Plano Nacional de Educação*. Presidência da República.
- Lima, M. (2018). *Desafios da Educação de Jovens e Adultos: Análise e Propostas*. Editora Universidade.
- Lima, R. (2013). *Educação e Evasão Escolar: Desafios e Perspectivas*. Editora Universitária.
- Ludke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU.
- Maslow, A. H. (1970). *Motivation and Personality*. Harper & Row.
- MEC. (2018). *Programa Brasil Alfabetizado: Relatório de atividades*. Ministério da Educação.
- MEC. (2022). *Relatório de acompanhamento da EJA*. Ministério da Educação.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Oliveira, A. M. (2011). *Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizagem*. Editora Pedagógica.

- Oliveira, D. (2018). *Educação de Jovens e Adultos: Desafios e perspectivas*. Vozes.
- Oliveira, M. (2018). Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2(1), 45-60.
- Oliveira, S. (2011). *Dificuldades de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas*. Editora UFSC.
- Pinto, T., & Rodrigues, C. (2017). *Aspectos Socioeconômicos e o Impacto na Educação de Jovens e Adultos*. Editora Educacional.
- Platão. (2002). *A República*. Editora Martin Claret.
- Ramos, M. (2015). *História da Educação de Jovens e Adultos: Uma perspectiva crítica*. Editora Vozes.
- Ribeiro, R. (2018). *Avaliação Formativa e Aprendizagem*. Editora Acadêmica
- Rousseau, J. J. (1762). *Emílio, ou Da Educação*. Editora Martins Fontes.
- Santos, J. M. (2010). Desafios e estratégias da pesquisa participante. *Cadernos de Pesquisa*, 40(140), 849-870.
- Selwyn, N. (2011). *Education and technology: Key issues and debates*. Continuum.
- Silva, C. R. (2018). O Programa Brasil Alfabetizado: contribuições e desafios no enfrentamento do analfabetismo no Brasil. *Revista Thema*, 15(3), 669-686.
- Silva, E. (2017). *Valorização da Educação de Jovens e Adultos: Uma Perspectiva Social e Educacional*. Editora Brasiliense.
- Silva, L. B. (2015). Desafios da pesquisa em ambientes educacionais: uma reflexão a partir da pesquisa-ação. *Revista de Educação*, 20(2), 11-24.
- Silva, L. R. (2018). Educação de jovens e adultos no contexto do Programa Brasil Alfabetizado: desafios e perspectivas. *Educação e Sociedade*, 39, e176470.
- Smith, J. (2018). *Adult Education in the 21st Century: Challenges and Prospects*. Routledge.

- Soares, M. (2012). Políticas públicas de educação de jovens e adultos: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 1(1), 20-35.
- Soares, M. (2020). *Alfabetização e letramento na EJA: Teoria e prática*. Cortez.
- Souza, F. (2016). *Infraestrutura Escolar e Qualidade da Educação*. Editora FGV.
- Souza, R. (2016). *Práticas Pedagógicas e Gestão de Sala de Aula*. Editora Educacional.
- Tardif, M. (2014). *Conhecimento Docente e Formação Profissional*. Editora Vozes.
- Torres, R. (2016). Educação de Jovens e Adultos: direito humano fundamental e desafios para a efetivação das políticas públicas. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 4(2), 78-92.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.
- White, K. R. (1982). The relation between socioeconomic status and academic achievement. *Psychological Bulletin*, 91(3), 461-481.

Apêndice – A

Questionário da Entrevista Semiestruturada com Alunos da EJA do Ensino Fundamental maior em Pinheiro

1. Objetivo da Pesquisa: Investigar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA em Pinheiro.

- a) Qual você considera que tem sido a maior dificuldade que você enfrenta ao aprender os conteúdos do Ensino Fundamental na modalidade EJA?
- b) Você poderia compartilhar uma experiência específica em que sentiu dificuldades durante o processo de aprendizagem na EJA? Como você lidou com essa situação?

2. Objetivo da Pesquisa: Compreender as percepções dos alunos sobre a qualidade do ensino oferecido na modalidade EJA em Pinheiro.

- a) Como você avalia a qualidade do ensino que tem recebido na EJA em relação aos métodos de ensino utilizados e ao suporte oferecido pelos professores?
- b) Na sua opinião, quais aspectos poderiam ser melhorados para tornar o ensino na EJA mais eficaz e satisfatório para os alunos?

3. Objetivo da Pesquisa: Explorar os fatores que influenciam a permanência dos alunos na EJA em Pinheiro.

- a) O que te motivou a ingressar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos? Você enfrentou alguma dificuldade para continuar os estudos na EJA?
- b) Quais são os principais desafios que você enfrenta para manter a frequência e o interesse nas aulas da EJA?

4. Objetivo da Pesquisa: Identificar as expectativas dos alunos em relação aos benefícios da conclusão do Ensino Fundamental na modalidade EJA.

- a) Quais são as suas expectativas após concluir o Ensino Fundamental na modalidade EJA? Como você acredita que a conclusão dos estudos irá impactar sua vida?
- b) Você percebe alguma diferença na forma como é tratado ou visto pela sociedade por estar frequentando a EJA? Como isso afeta suas expectativas em relação ao futuro?

5. Objetivo da Pesquisa: Investigar as percepções dos alunos sobre os recursos e apoios disponíveis para auxiliar no processo de aprendizagem na EJA em Pinheiro.

- a) Como você percebe o suporte oferecido pela escola e pelos professores para superar as dificuldades de aprendizagem na EJA?
- b) Você acredita que os recursos disponíveis, como material didático, salas de aula adequadas e apoio pedagógico, são suficientes para atender às suas necessidades de aprendizagem na EJA?

Apêndice – B

Questionário da Entrevista Semiestruturada com professores e coordenadores da EJA do Ensino Fundamental maior em Pinheiro

Objetivo 1: Identificar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA no contexto do ensino fundamental da rede pública de Pinheiro, Maranhão.

1. Qual é a maior dificuldade de aprendizagem que você observa entre os alunos da EJA no ensino fundamental em Pinheiro?
2. Você poderia compartilhar alguma situação específica em que percebeu que os alunos enfrentaram dificuldades de aprendizagem? Como você lidou com essa situação?

Objetivo 2: Investigar os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA, considerando aspectos socioeconômicos, estruturais e pedagógicos do contexto educacional de Pinheiro, Maranhão.

3. Quais fatores você acredita que mais contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro?
4. Como você percebe a influência dos aspectos socioeconômicos, estruturais e pedagógicos do contexto educacional de Pinheiro nas dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA?

Objetivo 3: Analisar o impacto das políticas públicas educacionais no ensino da EJA em Pinheiro, Maranhão, e sua eficácia na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos.

5. Qual é a sua opinião sobre a eficácia das políticas públicas educacionais voltadas para a EJA em Pinheiro?
6. Como você avalia o impacto dessas políticas na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para os alunos da EJA?

Objetivo 4: Propor estratégias e intervenções pedagógicas para superar as dificuldades

de aprendizagem dos alunos da EJA no ensino fundamental da rede pública de Pinheiro, Maranhão.

7. Quais estratégias você considera mais eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA em Pinheiro?
8. Como você acredita que as intervenções pedagógicas podem contribuir para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos da EJA?

Apêndice – C

Objetivo 5: Contribuir para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos da EJA em Pinheiro, Maranhão, promovendo a equidade e o acesso igualitário à educação básica.

9. Como você enxerga o papel da EJA na promoção da equidade e do acesso igualitário à educação básica em Pinheiro?
10. Quais medidas você considera necessárias para tornar a educação inclusiva e de qualidade para os alunos da EJA em Pinheiro uma realidade?

Roteiro para Observação em Sala de Aula da EJA

1. **Objetivo da Observação:** Definir claramente o objetivo da observação, que pode incluir analisar o processo de ensino e aprendizagem, identificar desafios enfrentados pelos alunos ou avaliar a dinâmica da sala de aula.
2. **Preparação:** Certificar-se de ter autorização prévia da instituição educacional e dos professores para realizar a observação. Organizar o material necessário, como caderno de anotações, gravador de áudio (se permitido) e instrumentos de coleta de dados.
3. **Chegada e Introdução:** Chegar à sala de aula antes do início da aula para se familiarizar com o ambiente e cumprimentar o professor. Breve apresentação do objetivo da observação e esclarecimento de dúvidas.
4. **Aspectos a Observar:**

Apêndice – D

- **Dinâmica da Aula:** Observar como a aula é estruturada e organizada, incluindo tempo de atividades, transições entre os temas e uso de recursos didáticos.
 - **Interatividade:** Observar o nível de participação dos alunos e a interação entre eles e o professor.
 - **Estratégias de Ensino:** Identificar as estratégias de ensino utilizadas pelo professor, como explicação oral, demonstração prática, uso de materiais audiovisuais, entre outros.
 - **Engajamento dos Alunos:** Observar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, seu interesse e motivação em relação ao conteúdo.
 - **Resolução de Dúvidas:** Observar como o professor lida com as dúvidas dos alunos e sua capacidade de esclarecer conceitos de forma acessível.
 - **Comportamento da Turma:** Observar o comportamento geral da turma, incluindo disciplina, respeito às regras da sala de aula e colaboração entre os alunos.
 - **Adaptações e Flexibilidade:** Observar se o professor faz adaptações durante a aula para atender às necessidades individuais dos alunos ou diante de imprevistos.
-
5. **Anotações e Registro:** Fazer anotações detalhadas durante a observação, registrando impressões, observações relevantes, exemplos específicos e qualquer outra informação pertinente.
 6. **Conclusão e Feedback:** Ao final da observação, agradecer ao professor e à turma pela oportunidade. Caso haja possibilidade, oferecer um feedback construtivo sobre pontos observados durante a aula.
 7. **Análise dos Dados:** Após a observação, revisar suas anotações e integrar os dados coletados à análise mais ampla da pesquisa, comparando com outros dados e informações obtidas em outras etapas do estudo.

Apêndice – E

Termo de Consentimento da Instituição de Ensino Básico

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Portugal e se propõe a observar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa na Instituição de Ensino Básico.

A pesquisa intitula-se: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Pinheiro - Maranhão – Brasil. Para este fim, os intervenientes (alunos, professores e gestores) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários através de entrevistas semiestruturadas, com as questões ao tema proposto. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registro, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Pinheiro - MA, Brasil, de _____ de _____ 2024

DIREÇÃO ESCOLAR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) : EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Pinheiro - Maranhão – Brasil. desenvolvido pelo mestrando pesquisador – **Carlos Alberto Costa da Luz**.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Pinheiro, Maranhão _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante:

Assinatura do(a) pesquisador(a):